

CENTRO PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA PROFESSOR MASSUYUKI KAWANO
Técnico em Contabilidade

Elaíne de Souza Martins
Gabriel Augusto Ferreira Marin
Geovana Lopes Campos
Keize Maria Moraes da Silva

CONTABILIDADE FINANCEIRA E PREVIDENCIA PRIVADA:
Uma opção de investimento rentável para o futuro.

Tupã-SP
2023

Elaíne de Souza Martins
Gabriel Augusto Ferreira Marin
Geovana Lopes Campos
Keize Maria Moraes da Silva

CONTABILIDADE FINANCEIRA E PREVIDENCIA PRIVADA:
Uma opção de investimento rentável para o futuro.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Técnico em Contabilidade da ETEC Prof. Massuyuki Kawano, orientado pela Prof.^a Esp. Renata Miranda Duarte como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Contabilidade.

Menção do Trabalho: MB

Tupã-SP
2023

ETEC PROF. MASSUYUKI KAWANO

Técnico em Contabilidade

**Elaíne de Souza Martins
Gabriel Augusto Ferreira Marin
Geovana Lopes Campos
Keize Maria Moraes da Silva**

CONTABILIDADE FINANCEIRA E PREVIDENCIA PRIVADA:

Uma opção de investimento rentável para o futuro.

Apresentação para a Banca em caráter de validação do título de Técnico em Contabilidade.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Esp. Renata Miranda Duarte
Orientadora

Prof. (a). João Rodolfo
Avaliador (a)

Kaynan Honório Biadola
Avaliador (a)

Tupã, 05 de Dezembro de 2023

Dedicamos aos nossos pais, que nos apoiaram durante toda a trajetória que levamos a nossa tão sonhada conquista.

Agradecimento

Primeiramente a Deus por nos manter na trilha certa, ajudando-nos a enfrentar todos os obstáculos e dificuldades encontradas no decorrer do curso.

Aos nossos familiares por nos incentivarem a manter o foco e não desistir de nossos sonhos, superando todos os obstáculos existentes.

A nós mesmos por seguir firme com nossos objetivos, enfrentando o medo e a ansiedade que surgiu durante este caminho, frisando apenas em seguir nossos sonhos e superando todos os nossos limites.

Aos nossos colegas de curso, pela troca de experiência, companheirismo ao decorrer do curso, onde convivemos de forma intensa na elaboração deste trabalho de conclusão de curso.

A nossa orientadora Renata Miranda Duarte por conduzir-nos a pensar e questionar sobre o nosso tema, conduzindo nosso trabalho com dedicação e paciência.

A todos os professores do curso Técnico de Contabilidade da ETEC Massuyuki Kawano, por todo o apoio prestado, aos conhecimentos transmitidos e a efetivação da educação no processo de formação profissional.

A todas as pessoas que participaram de forma direta e indireta no enriquecimento do nosso processo de aprendizado.

"Antes que você possa alcançar o topo de uma árvore e entender os brotos e as flores, você terá de ir fundo nas raízes, porque o segredo está lá. E, quanto mais fundo vão as raízes, mais alto vai a árvore"

Nietzsche

RESUMO

O presente estudo explora a dinâmica da Previdência Privada, analisando sua importância no cenário financeiro contemporâneo. O investimento pode ser definido como uma forma de rentabilização inteligente e estratégica. Quando abordado o assunto, é automático pensar em ações e bolsa de valores, de empresas até títulos públicos ou privados. Cada um desses, tem riscos e rentabilidades divergentes, portanto, antes da decisão se torna indispensável uma análise cautelosa sobre onde investir, indo de encontro com a necessidade da consultoria contábil. Assim, este trabalho tem como objetivo geral orientar as pessoas sobre as diversas opções de investimentos rentáveis disponíveis, além da poupança, com foco na Previdência Privada. O trabalho foi desenvolvido em seu início um levantamento teórico, em sites e livros com dados estatísticos sobre os investimentos dos brasileiros e das teorias existentes sobre o assunto. Logo após, foi executada, através de uma estratégia quantitativa, uma pesquisa em forma de questionário com perguntas fechadas, para verificar sobre a porcentagem dos indivíduos que investem e de que modo eles efetuam tal ato. Em conjunto com os gerentes de bancos, também foi realizada uma pesquisa a fim de levantar informações sobre o assunto. A visão do responsável pela instituição financeira proporcionou uma perspectiva interna sobre a dinâmica do mercado, os desafios enfrentados pelos investidores e as estratégias adotadas para promover a Previdência Privada. Já a pesquisa de campo com a população revelou uma preferência generalizada pela abordagem de longo prazo entre os investidores, e a previdência privada foi reconhecida como uma opção viável para a complementação da aposentadoria pública, destacando-se não apenas pela busca de estabilidade financeira na aposentadoria, mas também como uma ferramenta para a construção de um patrimônio sólido ao longo dos anos. Com base nisso, este trabalho buscou contribuir para o entendimento mais aprofundado do comportamento de investimento e da conscientização financeira da população em geral e orientar as pessoas sobre as diversas opções de investimentos rentáveis disponíveis, além da poupança, com foco na Previdência Privada. Ao concluir, destacamos a relevância da previdência privada como estratégia de investimento a longo prazo, corroborada pelas considerações do entrevistado. As informações obtidas fornecem insights valiosos sobre as preferências e desafios enfrentados pelos investidores nesse cenário.

Palavras-Chave: Previdência Privada; Investimento; Instituição Financeira; Estratégias de Longo Prazo.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 01: Situação hipotética para cálculo da previdência privada considerando um investidor de 18 anos | 53 |
| Figura 02: Situação hipotética para cálculo da previdência privada considerando um investidor de 23 anos..... | 54 |
| Figura 03: Situação hipotética para cálculo da previdência privada considerando um investidor de 35 anos..... | 55 |
| Figura 04: Folder explicativo sobre Previdência Privada – frente | 56 |
| Figura 05: Folder explicativo sobre Previdência Privada – verso | 57 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 01: Qual sua faixa etária?..... | 38 |
| Gráfico 02: Qual seu sexo?..... | 39 |
| Gráfico 03: Você trabalha? | 40 |
| Gráfico 04: Com relação a aposentadoria, você possui ou pensa em realizar algum investimento?..... | 41 |
| Gráfico 05: Você sabe o que é a Previdência Privada e quais são os seus benefícios?..... | 42 |
| Gráfico 06: Sobre investimento, você considera necessário investir?..... | 43 |
| Gráfico 07: Você faz algum tipo de investimento?..... | 44 |
| Gráfico 08: Se sim, qual seu método de investimentos?..... | 45 |
| Gráfico 09: De quanto tempo em quanto tempo você investe e quando você espera obter a rentabilidade de seu investimento?..... | 46 |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 12 |
| 2 | REFERENCIAL TEORICO | 16 |
| 2.1 | CONCEITO DA CONTABILIDADE E SEUS SETORES | 16 |
| 2.2 | CONSULTORIA CONTÁBIL | 17 |
| 2.3 | CONTABILIDADE FINANCEIRA | 18 |
| 2.3.1 | Contabilidade Financeira X Contabilidade Gerencial | 20 |
| 2.4 | CONCEITO DE INVESTIMENTO | 21 |
| 2.5 | PRAZOS DE INVESTIMENTOS | 22 |
| 2.6 | INVESTIMENTO RENDA FIXA | 23 |
| 2.6.1 | Poupança | 24 |
| 2.6.2 | Títulos públicos | 24 |
| 2.6.3 | CDBs – Certificados de Depósito Bancário | 25 |
| 2.6.4 | Debêntures e Notas Promissórias | 25 |
| 2.6.5 | LCIs e LCAs – Letras De Crédito Imobiliário E Letras De Crédito Agronegócio | 26 |
| 2.7 | INVESTIMENTO RENDA VARIÁVEL | 26 |
| 2.7.1 | Ações | 27 |
| 2.7.2 | ETFs – Exchange Traded Funds (Fundos de Investimento) | 27 |
| 2.7.3 | FIIS – Fundos de Investimentos Imobiliários | 28 |
| 2.7.4 | BDRs – Brazilian Depositary Receipts | 28 |
| 2.7.5 | Mercado futuro (derivativos) | 28 |
| 2.7.6 | Câmbio | 29 |
| 2.7.7 | Criptomoedas e criptoativos | 29 |
| 2.7.8 | Fundos de Investimentos | 29 |
| 2.8 | PREVIDÊNCIA PRIVADA | 30 |
| 2.8.1 | PGBL e VGBL - Formas de Tributação | 31 |
| 2.8.1.1 | VGBL e suas taxas | 32 |
| 2.8.1.2 | PGBL e suas taxas | 32 |
| 2.8.2 | Investimento e Resgate | 33 |
| 2.8.3 | Impostos Incidentes | 34 |
| 2.8.4 | Custos para Investir em Previdência Privada | 36 |
| 2.8.5 | Vantagens e Desvantagens de Realizar Previdência Privada | 37 |

| | | |
|----------|---|-----------|
| 3 | PESQUISA DE CAMPO | 38 |
| 3.1 | PESQUISA DE CAMPO COM A POPULAÇÃO | 38 |
| 3.2 | ENTREVISTA COM RESPONSÁVEL INSTITUIÇÃO FINANCEIRA..... | 47 |
| 4 | PROPOSTA PREVIDÊNCIA PRIVADA: UM INVESTIMENTO QUE VALE A | |
| | PENA | 52 |
| 4.1 | FOLDER EXPLICATIVO..... | 56 |
| | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 58 |
| | REFERÊNCIAS..... | 60 |
| | APÊNDICES | 64 |

1 INTRODUÇÃO

A consultoria Contábil é uma inovação e vem surgindo como um recurso a mais para a maior eficiência financeira, pois servirá de guia para as tomadas de decisões, propondo análises e melhorias personalizadas exclusivamente de acordo com o perfil de cada cliente. Seu principal objetivo é prestar um serviço diferenciado, de alto valor agregado, que vai além das rotinas contábeis obrigatórias.

Nos dias atuais é visto que as pessoas não possuem as devidas informações sobre investimentos, limitando assim seus pensamentos em relação ao seu planejamento financeiro.

O investimento pode ser definido como uma forma de rentabilização inteligente e estratégica. Quando abordado o assunto, é automático pensar em ações e bolsa de valores, de empresas até títulos públicos ou privados. Cada um desses, tem riscos e rentabilidades divergentes, portanto, antes da decisão se torna indispensável uma análise cautelosa sobre onde investir, indo de encontro com a necessidade da consultoria contábil.

Para a escolha apropriada é importante ter em mente quais são as necessidades e objetivos além de observar três atributos básicos: rentabilidade, liquidez e segurança. Antes de contratar um fundo de investimento, é importante conhecer o perfil da instituição bancária e as características do produto, tal qual o valor da taxa de administração e suas tarifas, condições para novas aplicações, resgates e regulamento.

Segundo o site do Estadão (2023, n.p.), “de acordo com a pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais - ANBIMA, em 2022, 23% dos brasileiros investem na poupança, o que corresponde a aproximadamente 50 milhões de pessoas. ”

De acordo com a ANBIMA (2018, n.p.), em uma pesquisa realizada para levantamento de dados relacionados a aposentadoria, que mostram:

[...]dois a cada dez brasileiros (21%) declararam que estão com um algum tipo de plano financeiro para a aposentadoria; 10% cogitam utilizar o dinheiro de aplicações financeiras, 6% pretendem obter um plano de previdência privada, 4% receberão aluguéis de imóveis que possuem e 1% diz ter economias armazenadas.

Ademais, dados apontados pelo site ANBIMA (2023, n.p.), demonstram que após pesquisa feita:

[...]entre os “não aposentados”, 18% começaram uma reserva para a aposentadoria e outros 58% ainda não, mas pretendem. E 24% não começaram e nem pretendem fazê-lo.

Os brasileiros não compreendem à indispensabilidade de investir seu capital para que haja a segurança de um retorno futuro. Até mesmo em relação àqueles que já são investidores, muitos não compreendem em que estão investindo. Ademais, a falsa sensação de estabilidade com imóveis e outras formas de rentabilidade e a estagnação dos cidadãos, que mesmo tendo a ciência da futura dificuldade que enfrentarão para a aposentadoria, continuam sem atitudes para investir, tornando o processo ainda mais árduo, em virtude que as pessoas não veem a necessidade de efetuar tais ações.

Nesse contexto, este trabalho pretende investigar: Quais os tipos de investimentos existentes para aplicações financeiras para serem feitos por pessoas físicas? Como estimular o interesse nos indivíduos para outros modos de investimento, além da poupança, visando benefícios futuros para aposentadoria como a previdência privada?

Diante disso, é possível o levantamento de hipóteses como: Visto que a Previdência Pública tem suas dificuldades na hora da aposentadoria, a Previdência Privada é uma forma de complementar a renda e assim, garantir uma qualidade de vida melhor na velhice; A Previdência Privada é vista como um investimento a longo prazo, onde se garante uma aposentadoria que não está ligada ao INSS (Instituto Nacional de Seguro Social), porém há suas desvantagens com altas taxas, tributação regressiva e progressiva, rentabilidade; Os planos de Previdência Privada são disponíveis de forma aberta para qualquer pessoa, oferecidos por bancos, corretoras de investimentos e gestoras de fundo de previdência, ou de empresas onde o funcionário adiciona um valor e eles colocam a mesma quantidade mensalmente, mas deve se atentar aos prazos e o que pode acontecer em casos de demissão.

Assim, este trabalho tem como objetivo geral orientar as pessoas sobre as diversas opções de investimentos rentáveis disponíveis, além da poupança, com foco na Previdência Privada. E como objetivos específicos: Elaborar um folder orientador sobre o investimento na previdência privada com foco na aposentadoria;

Demonstrar a diversidade dos investimentos existentes, para despertar o interesse das pessoas em outras formas rentáveis além da poupança; Esclarecer através das principais informações os perfis de investimentos, auxiliando o leitor a compreender os termos e metodologias; Indicar as vantagens e desvantagens do investimento e as características do mercado financeiro.

No Brasil, apenas 3% da população investe seu dinheiro em algo além da Previdência Pública, um número pequeno se comparado a população total do país, isso se dá pela falta de educação financeira. Assim, sem o conhecimento ideal que os cidadãos preferem investir em uma forma mais “segura”, como a Previdência Pública ou até mesmo não investem, ficando sem um preparo para o futuro. (ANBIMA,2022)

Já nos dados do site SINDSEGSP (2023, n.p.) a pesquisa aponta:

[...] Apenas 13% dos brasileiros aplicam em algum fundo de previdência privada e, entre os que investem nessa categoria, 61% não sabem se o plano que pagam é da modalidade Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) ou Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL) [...]

Portanto, torna-se necessário a orientação aos indivíduos sobre a educação financeira, instruindo como investir em outras opções lucrativas além da poupança, para que ocorra uma melhoria na qualidade de vida dos cidadãos.

O trabalho foi desenvolvido no Curso Técnico de Contabilidade da ETEC PROFESSOR MASSUYUKI KAWANO, situada no município de Tupã-SP. A ação de formação apresenta em seu início um levantamento teórico, em sites e livros com dados estatísticos sobre os investimentos dos brasileiros e das teorias existentes sobre o assunto. Logo após, foi executada, através de uma estratégia quantitativa, uma pesquisa em forma de questionário com perguntas fechadas, para verificar sobre a porcentagem dos indivíduos que investem e de que modo eles efetuam tal ato. Em conjunto com os gerentes de bancos, também foi realizada uma pesquisa, para que assim possa ser efetuada a construção de gráficos, simulações de investimento rentáveis e análises através dos dados obtidos, a fim de que ocorra a construção de um folder orientador.

Este trabalho foi destinado a todas as pessoas, com destaque a faixa etária entre 18 a 50 anos, visando orientá-las sobre a diversidade de investimentos existentes. O levantamento de dados foi efetuado em através de uma pesquisa através do Google Forms em forma de questionário com perguntas fechadas

apresentadas ao informante por escrito. A apresentação de dados ocorrerá de modo quantitativo, ou seja, fornecendo informações numéricas sobre o tema abordado. Através desse método ocorrerá a construção e análise de gráficos e tabelas.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 CONCEITO DA CONTABILIDADE E SEUS SETORES

A contabilidade não é uma ciência exata, ela pertence ao campo das ciências sociais.

“É a ciência que estuda, interpreta e registra os fenômenos que afetam o patrimônio de uma entidade” (FEAUSP – FACULDADE DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO USP, 2023, n.p.). Ainda de acordo com a FEAUSP (2023), a contabilidade é de extrema importância atualmente devido as corporações, que exigem cada vez mais um profissional contábil de excelência, que tem de ser capazes de trabalhar com as tantas diversas informações de uma empresa, e através de seus conhecimentos e habilidades visam propor soluções e decisões importantes para entregar o melhor resultado possível da empresa.

De acordo com Marion (2008, pag. 26).

[...] A Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Com o passar do tempo o governo começa a utilizar-se dela para arrecadar impostos e a torna obrigatória para a maioria das empresas[...]

Segundo o mesmo, a contabilidade é essencial para o auxílio do controle de patrimônio das empresas, através dos registros contábeis do negócio, obtendo os dados necessários para um bom funcionamento, sendo responsável por cuidar das finanças do negócio, a ciência acompanha o cumprimento das leis e tributações.

Existem três principais demonstrações financeiras geradas por seus registros. Uma delas é a Demonstração do Resultado do Exercício, que segundo o SEBRAE (2017), mostra o resumo financeiro dos resultados operacionais e não operacionais de uma empresa. A outra demonstração é o Balanço patrimonial, que de acordo com Torres (2022), considera todos os bens (ativos) e direitos (ativos), e dívidas, obrigações (passivos) da empresa. E por fim, a Demonstração de fluxo de caixa, que de acordo com Sotille (2023), fornece informações sobre quais foram as entradas

e saídas de dinheiro do caixa da empresa em um determinado período. Esses registros financeiros ajudam os sócios da empresa a entender o que está acontecendo com o negócio financeiramente.

O objetivo da contabilidade é informar os aspectos de natureza econômico-financeiro, com a finalidade de registrar, controlar, demonstrar e analisar atos e fatos que afetam o patrimônio, dando ênfase em manter a necessidade de um sistema contábil informando suas composições e variações. (MUNIZ, 2015).

De acordo com Estrela (2023), a perspectiva apresentada, o objetivo central da contabilidade é compreender e comunicar as informações econômicas de uma empresa a várias partes interessadas, como governo, bancos, investidores, funcionários, fornecedores e sindicatos. Essa prática visa manter todos os envolvidos na gestão atualizados sobre a situação econômica e financeira da organização, garantindo o cumprimento de suas obrigações. Destaca-se a importância de serviços especializados de contabilidade para se destacar no mercado, dada a complexidade da gestão empresarial. O autor ainda ressalta que os serviços contábeis desempenham um papel crucial ao fornecer informações financeiras cruciais para os gestores, permitindo uma tomada de decisões mais precisa. O contador é apontado como o profissional responsável por coletar todas as informações financeiras da empresa, possibilitando que os gestores compreendam a situação atual da organização. Essa compreensão detalhada capacita os empresários a desenvolver estratégias mais assertivas, pois têm ciência dos riscos e oportunidades que permeiam seu ambiente de negócios.

2.2 CONSULTORIA CONTÁBIL

De acordo com Soluzione (2023) o consultor de contabilidade pode ser o elemento que faltava para o sucesso do seu negócio. Especialistas que entendem os desafios das micro e pequenas empresas podem ajudá-las a crescer e se posicionar estrategicamente em seus mercados.

O contador desempenha um papel estratégico no crescimento de qualquer negócio. Eles ajudam você a gerenciar seu negócio de forma mais convincente e objetiva com informações reais. Essas declarações podem ajudá-lo a arrecadar dinheiro e administrar seus negócios com eficiência. Você também pode tomar decisões com mais confiança. (SOLUZIONE, 2023)

Ainda de acordo com Soluzione (2023) com orientação contábil especializada, seu negócio pode crescer e ser mais lucrativo. Um contador com insights de negócios e gerenciamento pode ajudar a reduzir sua curva de aprendizado. Assim você não corre o risco de cometer erros que podem arruinar o seu negócio.

Segundo Previsa (2022) a consultoria contábil é uma inovação no ramo de serviços contábeis. Surgiu como um recurso adicional para a busca pela eficiência financeira das empresas.

Uma das finalidades da assessoria contábil é, por exemplo, mostrar os melhores caminhos. E esses caminhos podem resolver muitos problemas internos. Um bom especialista conhece os desafios mais importantes das empresas, das menores às maiores. Por isso, ele pode ajudá-los não apenas a crescer, mas também a se posicionar estrategicamente no mercado. Veja, abaixo, algumas melhorias que uma boa consultoria contábil pode implantar:

- [...] Redução de gastos;
- Regime tributário adequado à natureza da empresa;
- Otimização de processos internos;
- Orientação contábil;
- Controle e gestão financeira;
- Orientações para uma boa gestão empresarial [...] (PREVISA, 2022, n.p.).

Conforme Previsa (2022) de forma geral, pode-se dizer que um bom consultor contábil pode orientar as maiores decisões da empresa. Este serviço analisa minuciosamente o seu negócio e recomenda melhorias, que têm como objetivo garantir que seu negócio obtenha o melhor resultado no menor tempo possível. Para fazer isso, primeiro você deve estar disposto a fazer alterações. E, eventualmente, essas mudanças podem ser drásticas. No entanto, todas as alterações propostas têm uma boa base. Eles são o resultado de uma análise aprofundada do seu negócio. Assim você garante maior eficiência, confiança e objetividade nos próximos passos.

2.3 CONTABILIDADE FINANCEIRA

A contabilidade financeira é definida por ser um conjunto de instituições responsáveis pela intermediação de fluxos monetários por indivíduos que investem e os que poupam uma parte de suas rendas, os que poupam preferem e estão dispostos a investir quando se há outra pessoa disposta a remunerá-la e por

uma taxa de juros determinada. O intermediário financeiro realiza o *spread*, que é “comprar” o dinheiro com preço determinado, ou seja, a taxa e aplicação e os empresta a investidores com uma taxa de aplicação mais alta. (FILGUEIRAS, 2007).

[...] Desta forma, a função básica do Intermediário Financeiro é “comprar” dinheiro a determinado preço (taxa de captação) e emprestá-lo aos investidores a um preço maior que o da compra (taxa de aplicação), obtendo um Financeiro é desempenhado pelas Instituições Financeiras, tais como Bancos Comerciais, Bancos de Investimento e Corretoras de Valores e Câmbio.

Seria muito interessante se o funcionamento de um Sistema Financeiro ocorresse livremente, mas não acontece. Sabe-se que há muitas variáveis envolvidas como o volume de dinheiro em circulação, as taxas de juros praticadas, a velocidade de circulação da moeda, a diferença entre os prazos dos recursos captados e emprestados, dentre outras.

Dessa maneira, em todo tipo de Sistema Financeiro, há necessidade de existir um órgão com a missão de monitorar os fluxos financeiros decorrentes das variáveis envolvidas e, costuma se chamar esse órgão regulador do Sistema Financeiro do Banco Central. [...] (FILGUEIRAS, 2007, p. 38- 39).

A função essencial do Intermediário Financeiro, como Instituições Financeiras, é comprar dinheiro a uma taxa de captação e emprestá-lo a investidores a uma taxa de aplicação mais elevada, gerando lucro. No entanto, o Sistema Financeiro não opera livremente devido a diversas variáveis, como volume de dinheiro em circulação, taxas de juros, velocidade de circulação da moeda e diferenças nos prazos de recursos. Portanto, é essencial a existência de um órgão regulador, geralmente denominado Banco Central, para monitorar e regular os fluxos financeiros resultantes dessas variáveis. (FILGUEIRAS, 2007).

A contabilidade financeira atua no acompanhamento de informações financeiras e registros, realizando demonstrações contábeis, movimento de capitais e todo o financeiro de uma empresa, analisando a gestão e os cumprimentos de meta de seus gastos e custos operacionais, apresentando como isso afetará os resultados, utilizando ferramentas como balanço patrimonial (BP), demonstrativos de resultados do exercício (DRE) e do demonstrativo de fluxo de caixa (DFC), assim, avalia como a empresa está no momento. Em seguida, compara-se a posição financeira, rentabilidade e o desempenho em determinado período, essas informações são essenciais para as tomadas de decisões gerenciais e de como a empresa irá ser deste momento em diante. (CONTABIL, 2023).

[...] A contabilidade financeira avalia a saúde das finanças de uma empresa, principalmente com ferramentas como o balanço patrimonial, do

demonstrativo de resultados de exercício e do demonstrativo de fluxo de caixa. Ela analisa um tempo determinado para chegar a demonstração de como a empresa se encontra no momento [...] (CONTABIL, 2023, n.p.)

O demonstrativo de resultados de exercícios (DRE) apresenta as atividades operacionais e não operacionais da empresa e indica se há ou não lucro. Embora seja produzido anualmente por questões legais, pode ser elaborado mensalmente pela contabilidade gerencial para análise de resultados. Por fim, o demonstrativo de fluxo de caixa (DFC) traz as entradas e saídas de dinheiro no caixa, na conta bancária e nas aplicações financeiras da empresa. (CONTABIL, 2023)

E na contabilidade gerencial o contador apresenta um todo de sua empresa ao empreendedor por meio de gráficos, planilhas e relatórios assim comparando e mostrando diversas projeções e tendências na hora de investir e ampliar os negócios. A contabilidade gerencial tem o objetivo de esclarecer as dúvidas do empreendedor com apuro de custos, projeções de orçamentos, análise de desempenho, manter o equilíbrio com cálculos, estudos de preços, planejamento tributário e financeiro, entre outros. (CONTABIL, 2023).

[...] A assessoria contábil vai muito além da legalização de um negócio, do registro do que entra e do que sai da empresa, da geração de guias de imposto e da gestão de sua folha de pagamento. Disso – e dos benefícios que ela traz – você já bem sabe. A contabilidade gerencial, por exemplo, oferece informações cruciais para a tomada de decisões. [...] (CONTABIL, 2023, n.p.)

Através de planilhas, relatórios e gráficos, consegue-se apresentar o todo de uma empresa, com números consolidados, comparados e projetados em diversos cenários auxiliando no planejamento futuro de uma empresa. A assessoria contábil abrange mais do que simples formalidades, como a legalização de empresas e gestão financeira. Ela também desempenha um papel vital na disponibilização de informações estratégicas, como a contabilidade gerencial, que auxilia na tomada de decisões importantes para o negócio. (CONTABIL, 2023).

2.3.1 Contabilidade Financeira X Contabilidade Gerencial

Contabilidade Financeira e Gerencial ambas são de extrema relevância na gestão de um negócio, apesar de serem de ramos diferentes elas tem aspectos particulares entre si, uma de suas diferenças é o momento de sua utilização:

a financeira é por muitas vezes utilizada em períodos anuais e realizadas em determinados períodos e se preocupa com informações financeiras, trabalhando com históricos e informações estritamente monetária, enquanto a gerencial pode ser utilizada diariamente ou de acordo com as necessidades da administração e registrando as informações de não monetárias. Ambas são de extrema relevância na gestão por se complementarem na transparência do planejamento, do controle e da organização contábil. (CONTABIL, 2023).

[...] outra diferença importante é o momento de sua utilização: a financeira é realizada em períodos determinados, muitas vezes anualmente, enquanto a gerencial atua de acordo com as necessidades da administração, podendo ser utilizada até mesmo diariamente. Ambas são muito relevantes para a gestão de um negócio e se complementam porque no final das contas a empresa só tem a ganhar por meio da transparência, do controle, do planejamento e da organização contábil. [...] (CONTABIL, 2023, n.p.)

A diferença chave entre a contabilidade financeira e a gerencial reside no *timing* de uso: a primeira ocorre em períodos fixos, geralmente anualmente, enquanto a segunda adapta-se às necessidades da gestão e pode ser aplicada diariamente. Ambas desempenham papéis essenciais na administração de um negócio, complementando-se mutuamente para promover transparência, controle, planejamento e organização contábil, resultando em benefícios para a empresa. (CONTABIL, 2023).

2.4 CONCEITO DE INVESTIMENTO

Investimento é na prática qualquer aplicação ou gasto de capital utilizado com o intuito de obter retornos futuros, ou seja, destinar uma parte de seus recursos em um produto ou ações por meio de estratégias visando acumular e multiplicar o patrimônio, é fazer com que este investimento gere uma renda passiva. (EU QUERO INVESTIR, 2022).

De acordo como Meira (2022), atualmente as pessoas estão preferindo resgatar o seu dinheiro da poupança, segundo ele “em setembro de 2022, houve a retirada de R\$ 298,57 bilhões da poupança, ao mesmo tempo em que teve R\$ 285,78 bilhões em aplicações.” Contudo vale salientar que de acordo com as suas

pesquisas, esses dados se devem ao motivo de que há 2 anos atrás estávamos em meio a um estouro da pandemia.

[..] Em 2019, antes da pandemia, os brasileiros aplicaram R\$ 2,45 trilhões na poupança e retiraram R\$ 2,46 trilhões, com um saldo final de R\$ 845,46 bilhões.

No ano seguinte, as movimentações financeiras por meio da poupança dispararam. Os depósitos foram de R\$ 3,13 trilhões e as retiradas foram de R\$ 2,95 trilhões, com um saldo de R\$ 1,03 trilhão. Logo, a pandemia causou um crescimento de 27,75% nas aplicações.

O ano de 2021 manteve a trajetória de alta da poupança. Segundo o Bacen, houve R\$ 3,40 trilhões em depósitos e R\$ 3,45 trilhões em retiradas, com um saldo de R\$ 1,03 trilhão. Neste momento, já é possível observar um movimento de maior resgate dos recursos, embora ele continue bastante elevado em comparação com 2019. [..] (MEIRA, 2022, n.p.).

Dada a falta de atividade econômica pós pandemia o Comitê de Política Monetária (Copom), tomou a iniciativa de reduzir as taxas de juros, com o intuito de atrair mais investidores.

[...] Para segurar a ascensão da inflação, o Copom iniciou uma série de aumentos seguidos da Selic. Em março de 2021, a taxa básica de juros subiu de 2% para 2,75%. A partir daí, foi uma sequência de avanços que se encerrou em agosto de 2022, quando a Selic chegou nos 13,75% ao ano. Número que se manteve na última reunião do Copom, no dia 22 de setembro [...] (MEIRA, 2022, n.p.).

Com a evolução da taxa Selic, muitos investidores começaram a buscar novos meios de investimentos com rentabilidades melhores e mais lucrativas. Segundo Meira, (2022, n.p.). “Investir na poupança não é um bom negócio. Mesmo com a inflação perdendo força nos últimos meses, o rendimento anual da poupança não consegue bater o IPCA.”

Logo, investir está intrinsecamente ligada ao futuro, seja ele de curto ou longo prazo.

2.5 PRAZOS DE INVESTIMENTOS

Segundo a ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (2023, n.p.), “são três os principais ‘prazos’ para investimentos: - Curto prazo: até 2 anos; Médio prazo: de 3 a 10 anos; Longo prazo: mais de 10 anos.”.

O investimento de curto prazo tem duração de até 2 anos, neste tipo de investimento devem ser levadas em consideração: o risco e a liquidez, pois quanto maior a liquidez, maior será o lucro, contudo é recomendado que o risco desta modalidade seja baixo, evitando possíveis perdas e garantindo o resgate do investimento a qualquer momento e uma rentabilidade segura. Com um planejamento adequado os investidores mais conservadores compõem sua carteira de investimentos de curto prazo de modo a alinhar os seus objetivos com os investimentos para que ofereçam bons rendimentos e a liquidez necessária para atender às suas necessidades sem comprometer sua organização financeira. Pode-se citar como exemplo de investimento de curto prazo os fundos de DI, Tesouro Selic e Renda Fixa. (ELOS, 2022).

O investimento de médio prazo tem sua duração é de 3 a 10 anos, diferente do curto prazo a liquidez não é um fator essencial, pois com o período maior para as aplicações, o investidor consegue diversificar e avaliar investimentos que lhe dará melhor rentabilidade com um investimento menor do seu capital. Alguns exemplos desse tipo de investimento são os Certificados de Depósito Bancário (CDB), as Letras de Crédito Imobiliário (LCI), as Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), Fundos de investimentos e a bolsa de valores. (ELOS, 2022).

Já o investimento de longo prazo tem duração acima de 10 anos, neste tipo de investimento a liquidez não é um fator de extrema relevância, para essa estratégia o foco é garantir o maior rendimento possível a longo prazo, como por exemplo a aposentadoria, mas diversificar as aplicações do capital em diferentes produtos (ativos), garantirá uma rentabilidade maior, gerando um ciclo de investimentos. Os exemplos dessa opção que pode-se considerar são os fundos imobiliários, BDRs (*Brazilian Depositary Receipts*), renda variável, fundos de ações e previdência privada. (ELOS, 2022).

2.6 INVESTIMENTO RENDA FIXA

A Renda fixa pode ser definida como todo tipo de investimento que tem regras de rendimento definidas antes, o investidor já sabe qual o prazo e a taxa de rendimento ou o índice que será usado para valorizar o dinheiro investido. A rentabilidade muda de acordo com o investimento feito, não possuindo sempre a garantia de uma renda fixa. Embora haja certos riscos, o investidor possui algumas

garantias, tais como: o dinheiro investido não se perde (pode perder apenas o poder de compra por causa da inflação, mas o valor original é garantido). Mesmo que quebre o banco onde o dinheiro foi aplicado, o FGC (Fundo Garantidor de Crédito) devolve o dinheiro até um certo ponto. (UOL, 2020.)

Investir em renda fixa é como se o aplicador emprestasse dinheiro ao emissor desse modo recebesse um rendimento. É possível emprestar esse dinheiro ao governo (títulos do Tesouro) ou a empresas privadas (Debêntures). Para dar início aos investimentos, há dois modos, o investidor pode procurar diretamente um banco, corretora ou plataforma de investimentos para adquirir maiores detalhes sobre as opções disponíveis no mercado. Ou, também aplicar através de fundos de investimento, sendo essas as duas categorias de fundos de investimento renda fixa. Outra possibilidade são os fundos de renda fixa que investem apenas em títulos do governo e fundos de renda fixa que investem em títulos privados, conhecidos como renda fixa crédito livre. (UOL, 2020.)

Existem vários tipos de investimentos de renda fixa que serão abordados nos subtópicos a seguir.

2.6.1 Poupança

A poupança, de acordo com o site InfoMoney (2022), é uma aplicação de renda fixa simples e acessível para todos, até menos para menores de idade, que sejam representados ou assistidos pelo pai, mãe ou responsável legal. Outro atrativo da poupança é o fato de ser isenta de custos. A cobrança de tarifas de abertura ou de manutenção, taxas de administração ou de performance, é proibida. Ademais, também não há incidência de tributos e os rendimentos da caderneta não pagam Imposto de Renda.

2.6.2 Títulos públicos

Para o site InfoMoney (2022), a aplicação em títulos públicos é emprestar dinheiro para o governo em troca de uma remuneração baseada em juros. Com esses recursos, a máquina pública funciona: eles servem para fazer investimentos e manter os serviços em funcionamento, por isso são considerados os investimentos mais seguros do Brasil.

Nos títulos públicos existem taxas, como a da tarifa de custódia à B3 (a bolsa de valores é quem organiza o sistema). Há também a taxa de administração opcional cobrada pelas instituições que ajudam os investidores a realizar as aplicações – que podem ser corretoras, bancos ou distribuidoras. Além disso, os títulos públicos também possuem seus rendimentos tributados. As alíquotas são dentre 15% a 22,5%, dependendo do período de aplicação.

2.6.3 CDBs – Certificados de Depósito Bancário

Os CDBs (Certificados de Depósito Bancário), de acordo com o site InfoMoney (2022), são títulos emitidos pelos bancos para levantar dinheiro e financiar suas atividades de crédito. O investidor que adquire um CDBs, faz um tipo de “empréstimo” à instituição financeira, em troca de uma remuneração. Os CDBs contam com a cobertura do FGC - Fundo Garantidor de Créditos, porém seus rendimentos não são isentos de Imposto de Renda. A tributação varia de 15% a 22,5%, dependendo do tempo em que a aplicação foi mantida. Quanto maior o período do investimento, menor a alíquota aplicada.

2.6.4 Debêntures e Notas Promissórias

Segundo Silveira, (2013, p.1), as debêntures e as notas promissórias podem ser definidas como:

[...] São títulos para captação de recursos para financiamento de empresas, não podendo ser emitidos por bancos. As notas promissórias são usadas apenas para financiar capital de giro e podem ser emitidas por sociedades anônimas de capital aberto ou fechado. Já nas debêntures, a captação é usada para financiamento de capital fixo, de giro e alongamento de dívida, podendo ser emitidas apenas por sociedades anônimas de capital aberto [...]

Ainda para o autor, os títulos de captação de recursos para financiamento de empresas podem ser divididos em duas categorias principais: notas promissórias e debêntures. Enquanto as notas promissórias são exclusivamente utilizadas para financiar o capital de giro e podem ser emitidas por sociedades anônimas de capital aberto ou fechado, as debêntures são destinadas ao

financiamento de capital fixo, de giro e ao alongamento de dívida, mas apenas sociedades anônimas de capital aberto têm a permissão de emití-las.

2.6.5 LCIs e LCAs – Letras De Crédito Imobiliário E Letras De Crédito Agronegócio

Nas letras de crédito – seja imobiliário (LCI) ou do agronegócio (LCA) – as instituições financeiras que as emitem devem ter alguma atividade de crédito relacionada a um desses dois setores. As LCIs e LCAs são isentas de Imposto de Renda para pessoas físicas. Como essa é uma vantagem grande para os investidores, as instituições financeiras costumam negociar por rentabilidades menores e mesmo assim, manter a atratividade desses produtos, além de contarem com a cobertura do FGC - Fundo Garantidor de Créditos. (INFOMONEY, 2022).

2.7 INVESTIMENTO RENDA VARIÁVEL

A Renda Variável pode ser definida aos produtos do mercado financeiro cuja rentabilidade e valor nominal variam diariamente, dependendo de fatores externos, como as condições econômicas e do mercado. De acordo com o site Toro Investimentos (s.d), seus produtos financeiros são profundamente variados, contando com diversos níveis de risco, além de conectarem as empresas aos investidores, assim, se tornando um mecanismo essencial no funcionamento geral da economia, geração de empregos e viabilização do consumo. O preço de cada investimento é definido pela lei da oferta e demanda. É impossível prever uma data para o retorno, assim como o prazo para encerrar, devido a possibilidade de carregar as ações, FIIs, BDRs, ETFs para sempre ou enquanto eles existirem.

O mercado de Renda Variável é extremamente requisitado pelos investidores, com os objetivos de acumulação de patrimônio, enriquecimento e geração de renda passiva. Algumas das principais vantagens desse modo de investimento são: o potencial de retorno, já que os ganhos em curto, médio e longo prazos podem ser consideravelmente maiores do que na Renda Fixa; Os investimentos de valor, visto que o investidor pode se tornar sócio de grandes empresas, marcas internacionais, grandes empreendimentos imobiliários e ter acesso às estratégias dos melhores gestores de Fundos do mercado; A construção de patrimônio, sendo uma das maneiras mais eficazes de acumular patrimônio e usufruir

das vantagens dos juros compostos; A proteção contra a inflação, em virtude que, a longo prazo, os bons investimentos podem superar em muito a perda de poder de compra do dinheiro, além de proporcionar o acesso às melhores fontes geradoras de renda passiva do mercado, isto é, os dividendos e os rendimentos de FIIs; A facilidade, já que investir dessa maneira é fácil, tem baixo custo e é um processo já totalmente digitalizado. E, por fim, a variedade, pois são muitos os produtos financeiros da renda variável, o que permite diversificar a carteira com enorme tranquilidade. (TORO INVESTIMENTOS, s.d.).

Existem vários tipos de investimentos de renda variável que serão abordados nos subtópicos a seguir.

2.7.1 Ações

De acordo com o site Toro Investimentos (s.d), as ações livres compõem a menor fração do capital de uma empresa listada na Bolsa. Quando são compradas, o investidor se torna sócio das companhias de seu interesse e começa a ter os mesmos direitos que os outros acionistas, de acordo com a classe de cada ação. Logo, o investidor terá sua parcela proporcional nos lucros alcançados pela atividade da empresa e também ganhará com a valorização das suas cotações.

2.7.2 ETFs – Exchange Traded Funds (Fundos de Investimento)

Os Exchange Traded Funds (ETFs) são Fundos de Investimentos com cotas negociadas na Bolsa de Valores com o intuito de acompanhar a variação de um índice de mercado. Podem ser chamados de Fundos passivos, já que que o objetivo do gestor é somente montar uma carteira seguindo de perto um índice de referência e não obrigatoriamente superá-lo. Um índice é uma carteira teórica de empresas que concede a oportunidade de avaliar o desempenho de um grupo de ações em relação a outro grupo. São considerados investimentos mais ‘seguros’ que as ações, já que a única forma da cotação de um ETF ir à zero é quando todas as empresas que o compõem quebrarem. (TORO INVESTIMENTOS, s.d.).

2.7.3 FIIS – Fundos de Investimentos Imobiliários

Os Fundos de Investimentos Imobiliários (FIIs) são, de acordo com o site Toro Investimentos (s.d), um tipo de ativos que agrupam investidores para, com o patrimônio levantado com as vendas de cotas na Bolsa, investirem em ativos do mercado imobiliário: galpões logísticos ou industriais, prédios de escritórios, shoppings, hotéis, certificados de recebíveis imobiliários (CRI), letras de crédito, entre outros. Assim, o investimento no mercado imobiliário é coletivo e o risco fica dividido entre os participantes, além de ser uma excelente fonte de renda passiva, ou seja, o recebimento regular de proventos isentos de Imposto de Renda.

2.7.4 BDRs – Brazilian Depositary Receipts

Os Brazilian Depositary Receipts (BDRs), conforme observado no site Toro Investimentos (s.d), são recibos de empresas negociadas no exterior, tornando-se assim possível investir nas maiores empresas estrangeiras e variar sua carteira, sem precisar abrir conta em uma corretora no exterior para acessar as Bolsas internacionais. Os BDRs não são as ações de fato, mas recebidos lastreados nessas ações de companhias no exterior. Dentre as vantagens, estão: investir pelo Brasil, receber dividendos, valores acessíveis e muito mais.

2.7.5 Mercado futuro (derivativos)

Os contratos futuros são negociados na Bolsa de Valores em diversas frentes: futuros de índice, dólar, commodities, ouro, entre outros. Retratam um acordo entre as partes de compra e/ou venda desses mais variados ativos em uma data futura a um preço pré-combinado. Em geral, os futuros são relacionados à especulação financeira e também servem como mecanismos de proteção da sua carteira por intermédio de uma estratégia conhecida como hedge. (TORO INVESTIMENTOS, s.d.).

2.7.6 Câmbio

O preço das moedas de outros países em relação ao real também tem as suas cotações alteradas a cada segundo na Bolsa de Valores de acordo com a oferta e a demanda que, por sua vez, são influenciadas pelas expectativas e eventos econômicos futuros. Nessa estratégia de investimento também é levado em consideração as variáveis, como o câmbio flutuante, o cupom cambial (taxa de juros definida em dólares no Brasil) e as políticas monetárias das nações que diretamente influenciam a entrada e a saída de moedas internacionais do nosso país. (TORO INVESTIMENTOS, s.d.).

2.7.7 Criptomoedas e criptoativos

As criptomoedas e criptoativos do mercado são, de acordo com o site Toro Investimentos (s.d), uma modalidade nova de alocação em Renda Variável. São ativos digitais sem lastro físico efetuados por uma tecnologia chamada blockchain, que registra transações e rastreamento de ativos tangíveis ou intangíveis.

É possível investir neles diretamente ou por meio de ETFs de criptomoedas, lembrando que os criptoativos são mais voláteis do que as alocações tradicionais e aumentam substancialmente o perfil de risco da carteira. (TORO INVESTIMENTOS, s.d.).

2.7.8 Fundos de Investimentos.

Os Fundos de Investimentos de Renda Variável são divididos de acordo com o site Toro Investimentos (s.d), em de Ações e os Multimercados. O primeiro, cria uma estratégia de investimento com ações da Bolsa de Valores. O segundo, diversifica o portfólio em diversos ativos, sejam eles de Renda Fixa ou Variável. Há ainda os Fundos Cambiais, aqueles que criam estratégias com base no valor de moedas de outras nações, especialmente o dólar. A principal vantagem de ser cotista desse tipo de produto financeiro é poder contar com um gestor profissional guiando a estratégia de investimento. Em outras palavras, o investidor não precisa perder tempo estudando ativo por ativo para decidir qual é o melhor do mercado e quando mudar as posições.

2.8 PREVIDÊNCIA PRIVADA

A previdência privada é um sistema de investimento voltado para a construção de uma reserva financeira que visa complementar a aposentadoria ou proporcionar benefícios financeiros no futuro. Ela é oferecida por instituições financeiras, como seguradoras e entidades de previdência complementar, e funciona de forma independente do sistema de previdência social público, como o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) no Brasil. (OABPREV-SP, 2022).

A principal ideia por trás da previdência privada, de acordo com o site Suno (2023), é que as pessoas façam contribuições periódicas, geralmente mensais, ao longo de um período de tempo. Essas contribuições são investidas em diferentes tipos de ativos financeiros, como ações, títulos de renda fixa, imóveis, entre outros, com o objetivo de aumentar o valor do investimento ao longo dos anos.

Para Bezerra (2022), a previdência privada é popularmente usada como uma renda complementar para aposentadoria, muitas pessoas a usam como uma forma de economizar (poupar) ao aposentar, isso permite que tenham um “extra” ao se aposentarem, além do sistema de previdência social governamental.

Além da aposentadoria, o autor ainda considera que a previdência privada pode ser usada para atingir outras metas financeiras, como comprar uma casa, pagar a educação dos filhos ou viajar. Em alguns casos, a previdência privada pode incluir benefícios para os familiares do titular em caso de falecimento, garantindo segurança financeira para os beneficiários.

De acordo com o site Suno (2023), é importante notar que existem diferentes modalidades de previdência privada, como PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre) e VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre), com diferentes características tributárias. Além disso, a rentabilidade dos investimentos na previdência privada pode variar com base nas escolhas de alocação de ativos feitas pelo investidor.

Antes de se comprometer com um plano de previdência privada, o site acima citado ainda considera que é crucial compreender profundamente as regras, custos, vantagens e implicações tributárias envolvidas, ao mesmo tempo em que se alinham as próprias necessidades financeiras e objetivos de longo prazo. Em muitos casos, é altamente recomendável buscar a assessoria de um especialista financeiro, permitindo tomar decisões embasadas e informadas sobre a previdência privada.

2.8.1 PGBL e VGBL - Formas de Tributação

Segundo o site SUSEP (2022), os planos PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre) e VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre) são dois tipos de planos de previdência privada com características distintas, e cada um tem seu próprio ponto de vista e vantagens.

O site diz ainda que tanto o PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre) quanto o VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre) são planos de previdência privada oferecidos no Brasil, e ambos têm características diferentes em relação à tributação. Eles não são totalmente livres de impostos, mas a tributação varia de acordo com o tipo de plano.

Ainda de acordo com os dados levantados no site da SUSEP (2022), no PGBL, as contribuições feitas ao plano podem ser deduzidas do Imposto de Renda (IR) em até 12% da renda bruta tributável anual do investidor. Isso significa que, ao fazer a declaração de IR, o valor investido no PGBL pode ser abatido da base de cálculo do imposto, o que reduz o IR a pagar naquele ano. No entanto, no momento do resgate ou do recebimento dos benefícios, o valor total resgatado é tributado de acordo com as regras do IR vigentes naquele momento.

Já os dados levantados no VGBL, as contribuições não são dedutíveis do Imposto de Renda, ou seja, o investidor não recebe nenhum benefício fiscal ao investir nele. No entanto, a tributação ocorre apenas sobre os rendimentos obtidos no plano ao resgatar ou receber os benefícios. De tal modo que o imposto incide apenas sobre os ganhos, não sobre o valor total investido.

Logo, o PGBL oferece uma vantagem fiscal na fase de acumulação, permitindo a dedução das contribuições do IR, mas é tributado na fase de resgate ou benefício. O VGBL não oferece dedução fiscal nas contribuições, mas a tributação incide apenas sobre os rendimentos na fase de resgate ou benefício. A escolha entre eles depende da situação fiscal individual de cada investidor e de seus objetivos financeiros de longo prazo. É importante consultar um profissional de finanças ou contador para avaliar qual é a melhor opção para o seu caso específico.

2.8.1.1 VGBL e suas taxas

De acordo com o site Suno (2023), o VGBL, é mais adequado para pessoas que fazem a declaração simplificada do imposto de renda ou se já atingiram o limite de dedução com o PGBL. Nesse caso, as contribuições não são dedutíveis do imposto de renda. As taxas em um plano VGBL também incluem:

1. Taxa de administração: É uma taxa cobrada pela instituição financeira para administrar o seu plano de VGBL. Podendo variar de acordo com o plano e a instituição, geralmente sendo uma porcentagem anual sobre o valor total investido.

2. Taxa de carregamento: Esta é uma taxa que pode ser cobrada no momento dos aportes, ou seja, quando o dinheiro é investido no VGBL. Nem todos os planos possuem essa taxa, e quando presente, pode variar em termos de valor e periodicidade.

3. Taxa de saída: Algumas instituições cobram uma taxa no momento do resgate do VGBL. Essa taxa também pode variar de acordo com o tempo que o investimento é mantido e as políticas da instituição.

4. Taxa de performance: Em alguns casos, se o VGBL tiver um gestor responsável por investir os recursos, pode haver uma taxa de performance. Isso significa que será pago uma porcentagem dos ganhos obtidos pelo fundo, caso ele supere um determinado benchmark.

5. Tributação: A tributação no VGBL ocorre apenas sobre os rendimentos no momento do resgate. Os rendimentos são tributados com base em uma alíquota fixa de 15%.

O site Suno (2023) menciona ainda o quanto as taxas podem variar amplamente de um plano para outro, e é importante considerá-las ao avaliar a rentabilidade líquida ao investir no VGBL, a fim de tomar decisões financeiras informadas e garantir que o plano escolhido esteja alinhado com os objetivos de investimento e estratégia financeira de longo prazo.

2.8.1.2 PGBL e suas taxas

De acordo com o site Suno (2023), o PGBL, é indicado principalmente para pessoas que fazem a declaração completa do imposto de renda, pois permite

deduzir as contribuições na declaração do imposto, desde que o limite de 12% da renda tributável seja respeitado. As taxas em um plano PGBL incluem:

1. Taxa de administração: Semelhante ao VGBL, o PGBL também possui uma taxa de administração que é cobrada pela instituição financeira para gerir o plano. Ela geralmente é uma porcentagem anual sobre o valor total investido.

2. Taxa de carregamento: Algumas versões de PGBL podem incluir uma taxa de carregamento, que é cobrada no momento dos aportes (quando é investido dinheiro no plano). Como no VGBL, nem todos os planos de PGBL possuem essa taxa, e quando presente, seu valor e periodicidade podem variar.

3. Taxa de saída: Da mesma forma que no VGBL, o PGBL pode cobrar uma taxa no momento do resgate do investimento. Esta taxa também pode variar de acordo com o tempo que o plano é mantido e as políticas da instituição.

4. Taxa de performance: Alguns PGBLs que possuem gestores de investimentos podem cobrar uma taxa de performance. Isso significa que o investidor pagará uma porcentagem dos ganhos obtidos pelo fundo, caso ele supere um determinado benchmark.

O site Suno (2023) considera ainda que assim como no VGBL, as taxas do PGBL podem variar consideravelmente de um plano para outro e devem ser levadas em consideração ao avaliar a rentabilidade líquida do investimento em previdência privada. Portanto, ao escolher entre PGBL e VGBL, é essencial analisar cuidadosamente as taxas, os benefícios fiscais, o horizonte de investimento e os objetivos financeiros pessoais para tomar a decisão que melhor atenda às necessidades de um planejamento de longo prazo.

2.8.2 Investimento e Resgate

Para Moric (2022), o funcionamento do investimento e resgate da previdência privada é um tópico relevante e importante para muitas pessoas que planejam seu futuro financeiro. Ao compreender esses processos e considerar cuidadosamente suas opções, os investidores podem tomar decisões mais informadas e estratégicas para garantir a segurança e estabilidade financeira ao longo de suas vidas. Portanto, o conhecimento e a análise criteriosa das características da previdência privada são passos essenciais para alcançar metas financeiras de longo prazo e desfrutar de um futuro mais tranquilo e seguro.

O autor ainda menciona que investir em Previdência Privada envolve a escolha do plano mais adequado, sendo o PGBL e o VGBL os principais. A seleção depende das circunstâncias financeiras e fiscais do investidor. Após essa escolha, as contribuições periódicas são feitas, sendo investidas em ativos diversos de acordo com a estratégia do plano. Em alguns países, essas contribuições podem resultar em benefícios fiscais, como deduções no imposto de renda, variando conforme a legislação local.

Logo, a Previdência Privada requer a seleção do plano adequado, contribuições regulares que são investidas de acordo com a estratégia do plano, e em alguns casos, oferece benefícios fiscais de acordo com a legislação do país.

Ainda segundo Moric (2022), fazer o resgate da Previdência Privada envolve diversos aspectos importantes a serem considerados. Primeiramente, os planos geralmente têm prazos de carência, o que significa que as contribuições devem ser mantidas por um período mínimo antes do resgate ser permitido, variando conforme o plano e a legislação local. Existem diferentes tipos de resgates, como parcial, total ou em forma de renda mensal, sujeitos a tratamentos tributários variados de acordo com o país e o plano. É crucial incorporar o resgate da previdência privada em um planejamento financeiro mais amplo, levando em consideração objetivos pessoais, idade e necessidades, além de estar atento às taxas associadas ao plano, como taxas de administração e carregamento, que podem afetar o retorno do investimento.

Por fim o autor sugere que para fazer o saque da Previdência Privada levar em consideração os prazos de carência, tipos de resgate, tratamento tributário, planejamento financeiro individual e taxas associadas, fazendo parte de um plano financeiro de longo prazo. Consultar profissionais financeiros ou especialistas em previdência é aconselhável para tomar decisões informadas e estratégicas.

2.8.3 Impostos Incidentes

Os impostos incidentes na previdência privada variam de acordo com o tipo de plano escolhido e as regras fiscais do país em questão. Segundo o site Modalmais, (2023, n.p.) “A incidência de imposto só ocorre no resgate do plano, tanto na Tributação Regressiva quanto na Tributação Progressiva. ”

Segundo o site Modalmais (2023), a tributação na previdência privada ocorre apenas no momento do resgate do plano, independentemente do regime escolhido, seja ele regressivo ou progressivo. A tributação regressiva é a escolha ideal para quem planeja manter o investimento por um longo período, pois as alíquotas de imposto diminuem ao longo do tempo e atingem a mínima de 10% após 10 anos, tornando-se atraente para investidores de longo prazo. Já a tributação progressiva é mais indicada para quem planeja resgatar parte dos recursos em um horizonte mais curto, pois segue a mesma lógica do Imposto de Renda sobre salários, aumentando conforme os valores recebidos crescem, sendo o prazo de permanência menos relevante do que o valor a ser resgatado.

De acordo com os dados apresentados no site InfoMoney (2022), a tributação da previdência privada pode ser destacada dos principais aspectos a serem considerados:

1. Contribuições Dedutíveis (PGBL): Em muitos países, as contribuições feitas para um plano PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre) podem ser deduzidas da base de cálculo do imposto de renda. Isso significa que pode-se economizar impostos no ano em que faz as contribuições, dentro dos limites estabelecidos pelas leis fiscais. Essa dedução é uma vantagem significativa para muitos investidores, pois reduz a carga tributária atual.

2. Tributação no Resgate (PGBL e VGBL): Tanto no PGBL quanto no VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre), a tributação ocorre no momento do resgate. Isso significa que os rendimentos acumulados ao longo do tempo e o valor total investido são tributados quando o dinheiro é resgatado ou quando começa a receber o benefício. A alíquota de imposto de renda aplicada geralmente segue uma tabela progressiva, onde quanto mais tempo o dinheiro fica investido, menor é a alíquota.

3. VGBL e Tributação sobre Rendimentos: No VGBL, as contribuições não são dedutíveis do imposto de renda, mas a tributação incide apenas sobre os rendimentos gerados no investimento, ou seja, não se obtém benefícios fiscais no momento das contribuições, mas paga impostos apenas sobre os ganhos no futuro.

4. Alíquota Fixa ou Progressiva: A alíquota de imposto de renda no momento do resgate ou benefício pode ser fixa ou progressiva, dependendo das leis fiscais do país. A alíquota fixa é mais previsível, enquanto a progressiva pode variar de acordo com o valor resgatado.

5. Planejamento Tributário: O planejamento tributário é essencial ao investir em previdência privada. O momento do resgate e a forma como o investidor escolhe receber o benefício podem afetar significativamente a tributação. Por isso, é aconselhável buscar orientação de um especialista em finanças ou contador para otimizar a estratégia tributária.

Por fim o site ainda diz que a tributação na previdência privada representa uma consideração crucial, sujeita à variação conforme o tipo de plano adotado e a legislação fiscal vigente no país. A capacidade de dedução das contribuições (caso do PGBL) e a estrutura de tributação dos rendimentos no momento do resgate são elementos centrais que demandam análise cuidadosa. O planejamento tributário estratégico pode desempenhar um papel fundamental na otimização dos benefícios fiscais associados a essa modalidade de investimento.

2.8.4 Custos para Investir em Previdência Privada

De acordo com o site Suno (2023), os custos ligados ao investimento em previdência privada desempenham um papel fundamental nas decisões financeiras. Portanto, é essencial avaliar minuciosamente o impacto que essas despesas podem ter no desempenho global do investimento.

Entre os principais custos que os investidores podem encontrar ao investir em previdência privada, destacam-se:

1. Taxa de Administração: Esta taxa é cobrada pela instituição financeira ou seguradora que gerencia o fundo de previdência privada. Ela é geralmente calculada anualmente com base no valor total dos ativos do fundo. É importante comparar as taxas de administração entre diferentes planos, pois altas taxas podem reduzir significativamente o retorno ao longo do tempo.

2. Taxa de Carregamento: Alguns planos de previdência privada cobram uma taxa de carregamento sobre as contribuições que o investidor faz. Essa taxa é deduzida do valor investido, reduzindo o montante disponível para o investimento.

3. Taxas de Saída: Alguns planos podem impor taxas quando é feito o resgate do dinheiro antes do prazo estabelecido ou quando encerra o plano. Essas taxas podem variar de acordo com o tempo em que se manteve o investimento.

4. Custos Operacionais: Além das taxas mencionadas, podem haver outros custos operacionais associados ao gerenciamento do fundo, como custos de corretagem e custódia.

5. Impostos: A tributação sobre os rendimentos e resgates varia de acordo com o tipo de plano e as regras fiscais do país.

Diante disto o site Suno (2023), ainda menciona que é imperativo que os investidores estejam cientes desses custos e considerem seu impacto no retorno do investimento a longo prazo. Em muitos casos, uma taxa de administração aparentemente pequena pode resultar em uma quantia significativa ao longo de décadas de investimento. Portanto, é aconselhável comparar diferentes planos, entender suas estruturas de taxas e escolher aquele que ofereça um equilíbrio adequado entre custos e benefícios.

Por fim o site comenta que a previdência privada, embora valiosa para o planejamento financeiro, exige uma clara consciência de todos os custos envolvidos e a consideração meticulosa de como esses custos podem influenciar de forma significativa os objetivos de aposentadoria e investimentos em longo prazo.

2.8.5 Vantagens e Desvantagens de Realizar Previdência Privada

Para Rodrigues (2023), as vantagens da Previdência Privada incluem flexibilidade de investimento, planejamento financeiro personalizado, diversificação de investimentos e benefícios fiscais. Já as desvantagens abrangem custos e taxas, riscos de investimento, menor segurança em comparação com previdência pública, resgate restrito e possibilidade de impostos no resgate. A escolha de aderir à previdência privada deve considerar metas financeiras, tolerância ao risco e situação fiscal individual, com atenção aos custos e implicações antes de decidir.

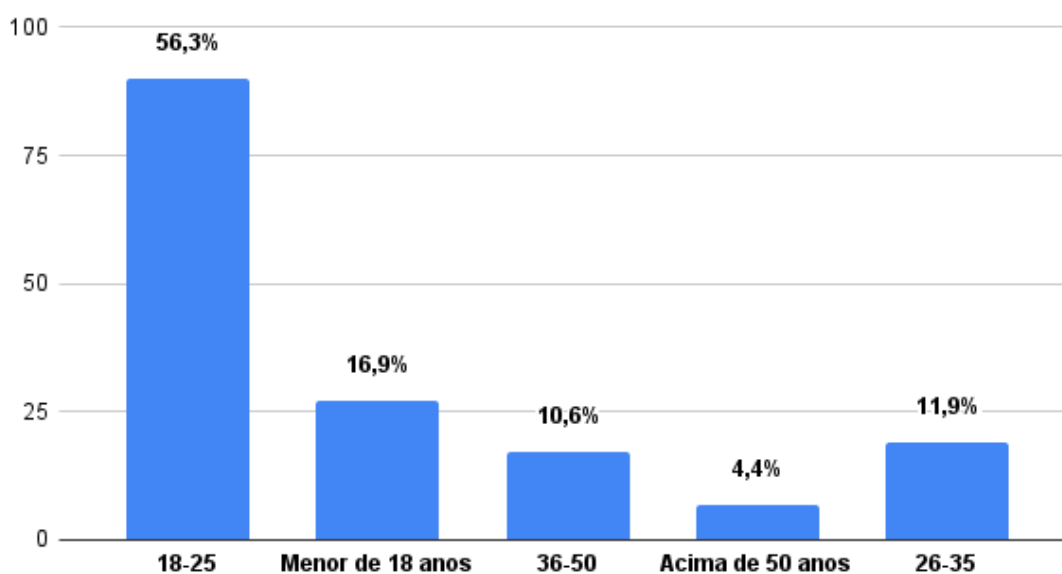
3 PESQUISA DE CAMPO

3.1 PESQUISA DE CAMPO COM A POPULAÇÃO

No dia 02 de outubro de 2023, foi aplicada uma pesquisa de campo, com 160 indivíduos, por meio de um questionário elaborado pela plataforma Google Forms e distribuído de forma digital pelo WhatsApp, como método de coleta de dados. Este relatório foi elaborado com o intuito de fornecer uma visão geral sobre a porcentagem dos indivíduos que conhece ou investe na previdência privada, através de uma pesquisa realizada com perguntas fechadas direcionadas à população em geral.

Em primeiro momento os entrevistados foram questionados sobre sua faixa etária. As respostas podem ser observadas no gráfico abaixo.

Gráfico 01: Qual Sua Faixa Etária?



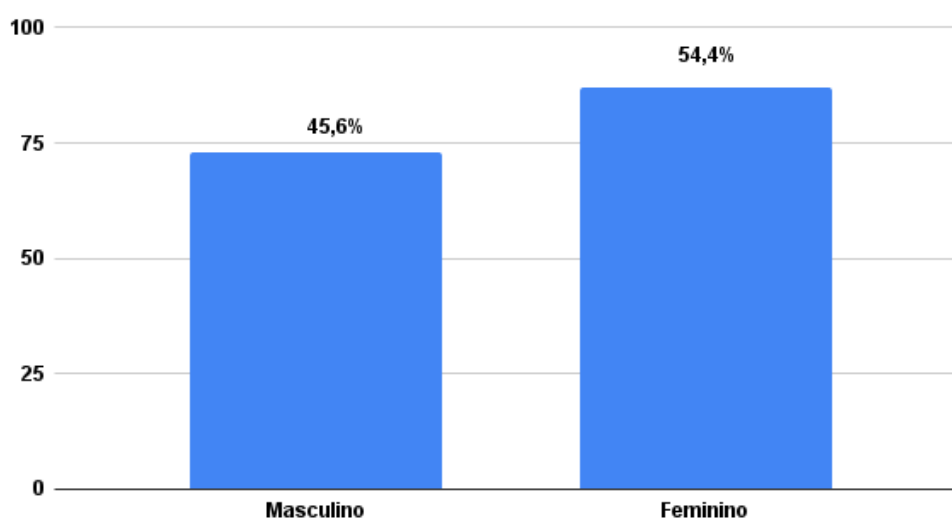
Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

A pesquisa revelou uma distribuição diversificada de faixas etárias entre os participantes, abrangendo menores de 18 anos, com 16,9% das respostas obtidas; pessoas de 18 a 25 anos com 56,3% das respostas obtidas; pessoas de 36 a 50 anos com 10,6% das respostas obtidas; pessoas de 26 a 35 anos com 11,9% das respostas obtidas; e pessoas com mais de 50 anos 4,4% das respostas obtidas. De

acordo com a análise demográfica das faixas etárias dos participantes é possível sugerir que a previdência privada pode ser mais relevante para a população jovem com idade 18 a 25 anos (56,3%), que está começando a planejar e garantir a sua segurança financeira a longo prazo, mas também mantém sua importância para faixas etárias mais maduras, como 26 a 35 anos (11,9%) e 36 a 50 anos (10,6%), sugerindo o quanto estão conscientes ao planejar sua aposentadoria e estão considerando a previdência privada como uma alternativa.

Em seguida, os entrevistados foram questionados sobre o sexo. As respostas podem ser observadas no gráfico abaixo.

Gráfico 02: Qual Seu Sexo?

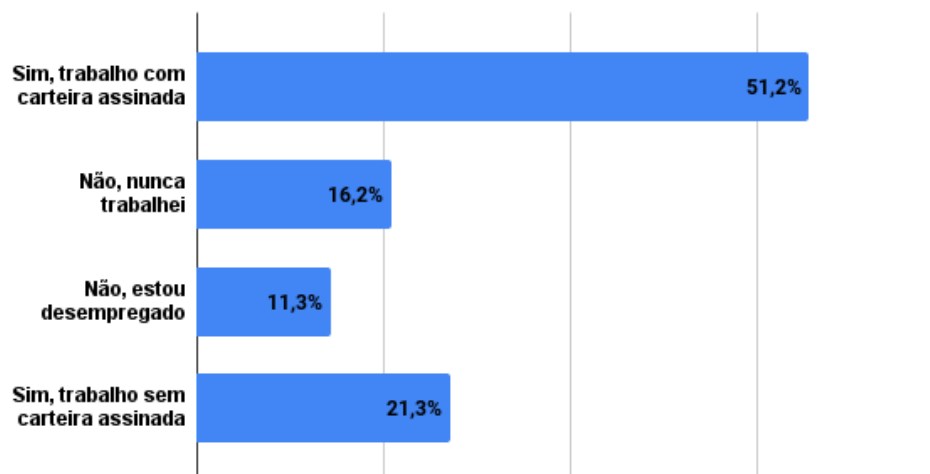


Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

O estudo incluiu uma diversidade de gêneros, sendo 54,4% dos participantes era do sexo feminino e 45,6% do sexo masculino. Isso pode indicar uma tendência de que as mulheres estão mais envolvidas ou interessadas a planejar e garantir a sua segurança financeira em comparação com os homens representados.

Prosseguindo, os participantes foram indagados sobre sua situação de emprego. Os resultados podem ser visualizados no gráfico abaixo.

Gráfico 03: Você Trabalha?

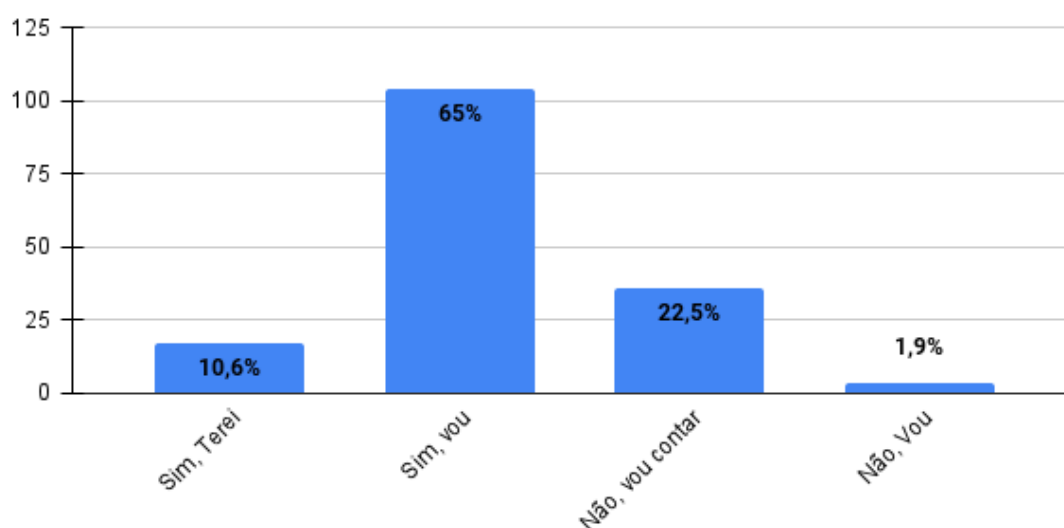


Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Na categoria de situação de trabalho, observa-se que 51,2% dos participantes estão atualmente empregados, o que pode sugerir que possuem recursos financeiros para investir na previdência privada. No entanto, é importante notar que uma parcela significativa da amostra estava desempregada ou nunca trabalhou, o correspondente a 11,3%, e 16,2%, além disso, 21,3% dos entrevistados afirmaram trabalhar sem carteira assinada, possivelmente indicando que há interesse na previdência privada mesmo entre aqueles sem renda atual.

Em relação ao planejamento de aposentadoria, os participantes foram questionados se possuem ou planejam realizar algum investimento. Os resultados podem ser observados no gráfico abaixo.

Gráfico 04: Com relação a aposentadoria, você possui ou pensa em realizar algum investimento?

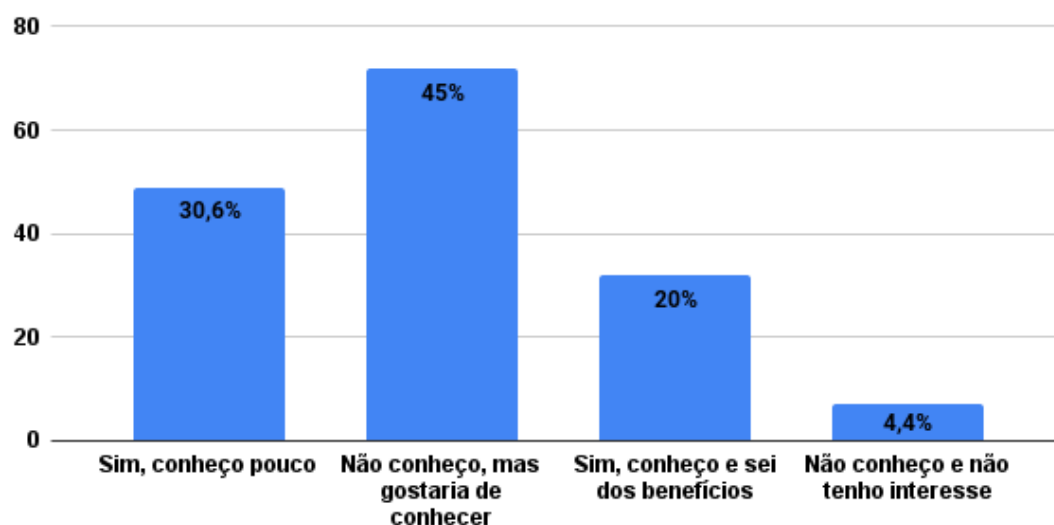


Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Na questão sobre a relação de realizar um investimento em conjunto à aposentadoria, 65% dos entrevistados expressaram a intenção de realizar investimentos para complementar sua renda na aposentadoria, indicando conscientização sobre a importância do planejamento financeiro de longo prazo. Além disso, 10,6% dos participantes planejam contar com aluguéis de imóveis, 22,5% afirmaram que vão depender exclusivamente da aposentadoria do INSS, e 1,9% planejam contar com a ajuda de seus filhos para sua aposentadoria. Essa variedade de respostas reflete uma diversidade de estratégias e necessidades financeiras dos entrevistados em relação à aposentadoria.

Em seguida, os participantes foram indagados sobre seu conhecimento em relação à previdência privada e quais benefícios associam a ela. Os resultados podem ser visualizados no gráfico abaixo.

Gráfico 05: Você Sabe O Que É A Previdência Privada E Quais São Seus Benefícios?

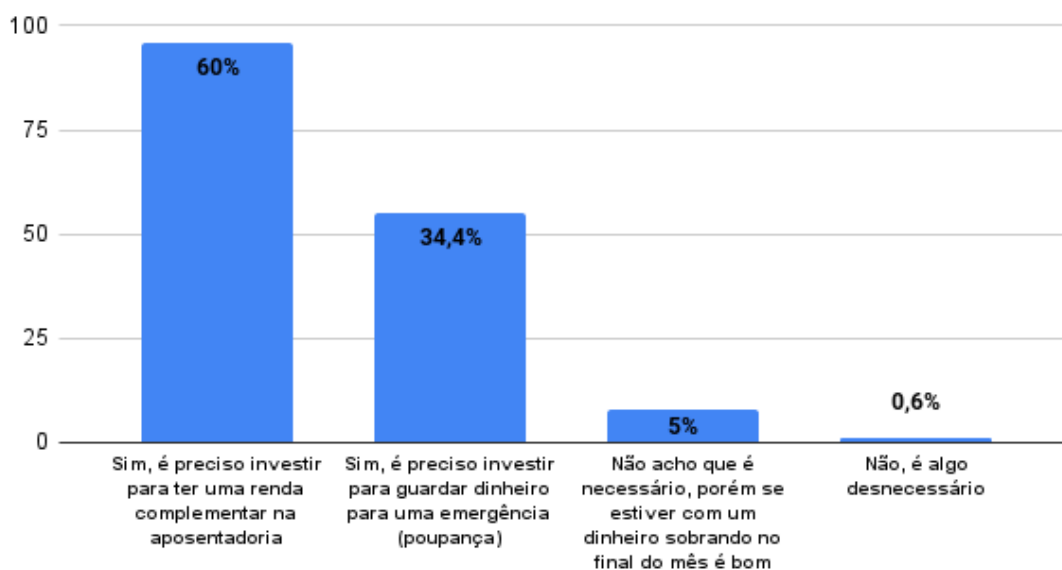


Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Já na pergunta sobre o conhecimento da Previdência Privada e seus benefícios, 20% dos entrevistados afirmaram que conhecem e sabem dos benefícios da previdência privada, contudo 45% dos entrevistados responderam que não conhecem, mas expressaram interesse em aprender mais sobre o tema, demonstrando um desejo de adquirir conhecimento adicional. Além disso, 30,6% dos entrevistados afirmaram conhecer pouco sobre a previdência privada, enquanto 4,4% declararam não conhecer o assunto e não ter interesse em se informar. Essa diversidade de respostas destaca a importância da educação financeira e esclarecimento sobre a previdência privada entre a população.

Com relação ao investimento, os entrevistados foram questionados se consideram necessário investir. As respostas podem ser vistas nos gráficos abaixo.

Gráfico 06: Sobre Investimento, Você Considera Necessário Investir?

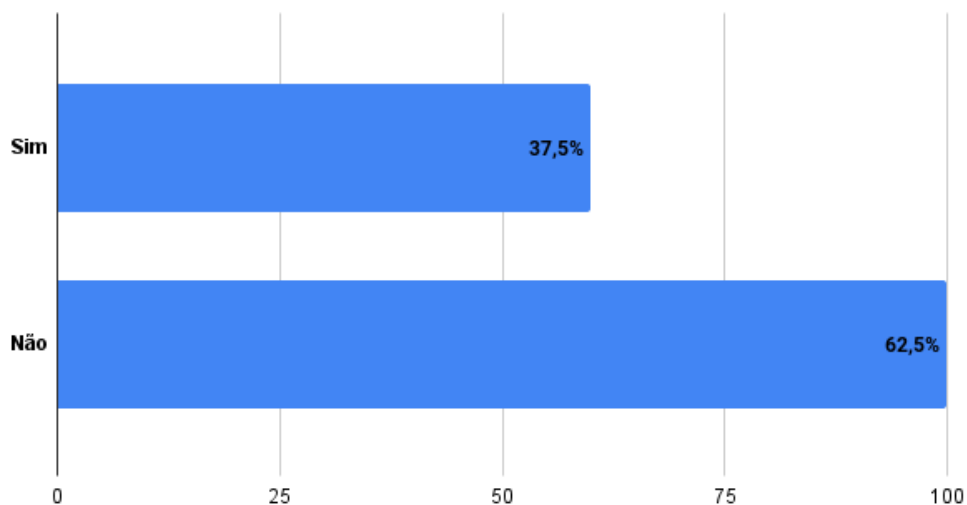


Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Sobre a necessidade de investir, 60% dos entrevistados concordaram que é necessário investir para ter uma renda complementar na aposentadoria, demonstrando uma compreensão sólida de que investir é crucial para alcançar objetivos financeiros, seja para complementar a aposentadoria ou para criar uma reserva financeira para situações de emergência. A análise revela também que a previdência privada é vista como uma opção atraente para investimentos relacionados à aposentadoria, uma vez que muitos entrevistados mencionaram a necessidade de complementar sua renda na aposentadoria como um motivo para investir. Por outro lado, 34,4% dos entrevistados afirmaram que consideram importante investir para criar uma reserva de emergência, como uma poupança financeira. Além disso, 5% disseram que não veem a necessidade de investir, mas acham bom fazê-lo se houver dinheiro excedente no final do mês, enquanto 0,6% dos entrevistados consideram o investimento como algo desnecessário em suas vidas. Essa variedade de respostas reflete diferentes atitudes e compreensões sobre a importância do investimento no planejamento financeiro pessoal.

Na sequência, os entrevistados foram questionados sobre se fazem algum tipo de investimento. As respostas podem ser vistas nos gráficos abaixo.

Gráfico 07: Você Faz Algum Tipo De Investimento?

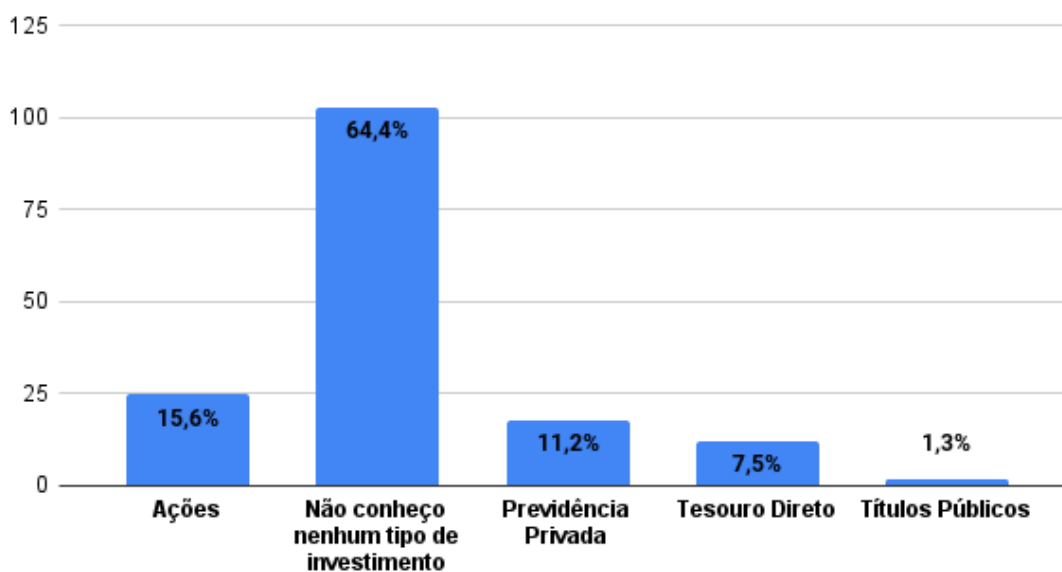


Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

De acordo com os dados levantados sobre a questão “você faz algum tipo de investimento? ”, a pesquisa indicou que 37,5% dos participantes fazem algum tipo de investimento, o que sugere um nível razoável de interesse em investir, enquanto 62,5% afirmaram que não investem, isso sugere a existência de uma parcela da população que poderia se beneficiar de um maior acesso a informações e educação financeira acerca das opções de investimento disponíveis.

Na etapa seguinte, os entrevistados foram indagados sobre os métodos de investimentos. As respostas podem ser visualizadas nos gráficos abaixo.

Gráfico 08: Se Sim, Qual Seu Método De Investimento?

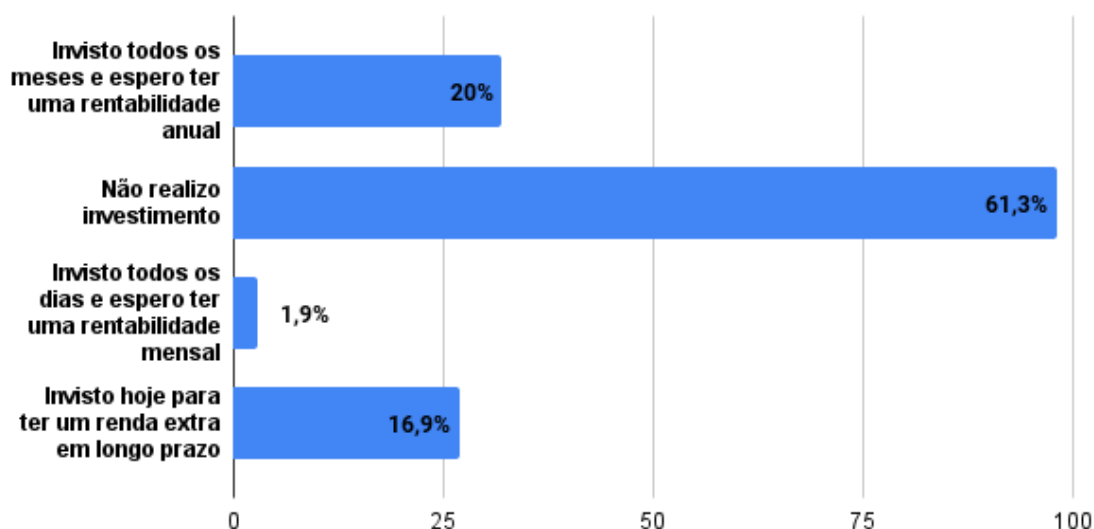


Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Dentre os entrevistados, as ações se destacaram como o método de investimento mais prevalente, escolhidas por 15,6% dos participantes, seguidas pela Previdência Privada, adotada por 11,2%. Outras opções incluíram o Tesouro Direto, com 7,5%, e os Títulos Públicos, escolhidos por 1,3%. Esses resultados refletem uma clara inclinação por investimentos tradicionais, como ações e títulos, em comparação com métodos menos familiares. O que chama atenção é que 64,4% dos entrevistados não conhecem ou realizam nenhum tipo de investimento, fato este que pode abrir possibilidades para essas pessoas começarem a investir.

Na sequência, os entrevistados foram indagados sobre a frequência de seus investimentos e os prazos em que esperam obter rentabilidade. As respostas podem ser visualizadas nos gráficos abaixo.

Gráfico 09: De Quanto Tempo Em Quanto Tempo Você Investe E Quando Você Espera Obter A Rentabilidade De Seu Investimento?



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Com relação ao horizonte de investimento (tempo), 20% dos entrevistados escolheu investir mensalmente e espera uma rentabilidade anual, refletindo uma abordagem de longo prazo. Além disso, 16,9% investem para obter uma renda extra a longo prazo, enquanto 1,9% investe diariamente e espera uma rentabilidade mensal. No entanto 61,3% dos entrevistados que não realizam nenhum tipo de investimento destacam uma necessidade premente de promover a educação financeira e aumentar a conscientização acerca das diversas opções de investimento disponíveis.

Com base em todas as informações levantadas com a aplicação da pesquisa, este relatório proporcionou uma visão abrangente da conscientização e do comportamento relacionados à previdência privada e aos investimentos entre os entrevistados. A pesquisa revelou uma diversidade significativa de faixas etárias, gêneros e situações de trabalho na amostra, destacando a relevância desses fatores no planejamento financeiro individual. É encorajador notar que a maioria dos entrevistados reconhece a importância de investir para garantir uma renda complementar na aposentadoria, sugerindo uma conscientização crescente sobre a necessidade de planejamento financeiro de longo prazo.

No entanto, um grande número de entrevistados ainda não está envolvido em nenhum tipo de investimento, ressaltando a necessidade de iniciativas que promovam a educação financeira e a conscientização sobre as diversas opções de

investimento disponíveis. A preferência por investimentos tradicionais, como ações e títulos, indica uma oportunidade para expandir o conhecimento sobre investimentos menos conhecidos, como a previdência privada.

Os resultados da pesquisa também revelaram uma variedade de abordagens de investimento em termos de horizonte temporal, com muitos optando por uma visão de longo prazo, o que é positivo para a construção de patrimônio ao longo do tempo. No entanto, há espaço para melhorar a compreensão das estratégias de investimento de curto prazo.

Em última análise, este relatório destaca a importância contínua da educação financeira e do acesso à informação para capacitar os indivíduos a tomar decisões financeiras informadas e alcançar seus objetivos de investimento e aposentadoria. A promoção da conscientização e do conhecimento financeiro pode ajudar a aumentar a participação nos investimentos e contribuir para uma base financeira mais sólida para os cidadãos.

3.2 ENTREVISTA COM RESPONSÁVEL INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

No dia 07 de outubro de 2023, foi realizada uma tele entrevista através da rede de comunicação “WhatsApp”, onde foi enviado um questionário com perguntas fechadas para uma funcionária, que possui o cargo de gerente, formada em administração pela USP, a mesma trabalha em uma instituição financeira da cidade de Tupã. O presente relatório foi construído com o intuito de proporcionar uma concepção sobre a perspectiva do fornecedor do investimento, ou seja, a instituição financeira. Demonstrando dados e fornecendo informações práticas sobre o dia a dia do relacionamento da população com a Previdência Privada, através de uma pesquisa efetuada com perguntas fechadas direcionadas à uma funcionária do local.

Inicialmente, o questionário indaga qual a importância da previdência privada como investimento, solicitando também uma justificativa da resposta por parte da entrevistada, como pode ser observado abaixo.

Sim, como gerente de relacionamento vejo a previdência como uma forma do investidor se programar para uma aposentadoria, objetivos financeiros a longo prazo, e pode viabilizar projetos de vida, como abrir o próprio negócio, realizar sonhos e investir no futuro dos filhos.

Em seguida, foi perguntado a frequência da busca da Previdência Privada pelos clientes. A resposta está abaixo.

Atualmente no meio bancário a previdência não é tão procurada como em anos anteriores, as maiores causas da falta de interesse por parte dos clientes é a alta taxa de tributação (IR) e por sua rentabilidade ser a longo prazo.

Na pesquisa, a entrevistada também foi indagada em relação a quais as formas de Previdência Privada existentes atualmente, para ciência dos possíveis investidores. A resposta pode ser observada abaixo.

Existem 2 tipos de previdências privadas: PGBL (Indicado a quem faz a declaração completa do IR, e seu imposto incide sobre total da aplicação no resgate). E existe o VGBL indicado a quem faz declaração simplificada do IR, e seu imposto incide sobre os rendimentos no resgate).

Na sequência, a entrevistada foi indagada sobre qual a rentabilidade e as taxas da Previdência Privada no presente momento. A resposta pode ser encontrada abaixo.

Na previdência privada há dois tipos de tributação: a Progressiva Compensável (Ao resgatar, há a cobrança antecipada de 15% de IR. Já no recebimento da renda é usada como base a tabela progressiva do Imposto de Renda, quanto maior a renda, maior será o imposto, variando a alíquota de 7,5% podendo chegar a 27,5%). Outra tributação é a Regressiva Definitiva (essa usa o tempo em que o recurso ficou investido. Quanto mais tempo, menos IR. Até 2 anos, sendo 35% e acima de 10 anos, tendo uma alíquota de tributação de 10%).

Sobre a rentabilidade vai depender da escolha e do perfil do investidor, cada fundo tem uma estratégia diferente, algumas mais conservadoras outras mais arrojadas, para atender diversos perfis de clientes e seu ganho estará atrelado a suas escolhas e ao momento do mercado.

Logo após, a entrevistada foi questionada se há alguma idade mínima para que seja realizado o investimento. A resposta pode ser observada abaixo.

Não existe uma idade mínima para começar a investir em previdência privada, até mesmo crianças com um CPF válido podem ter um plano vinculado em seu nome.

Seguindo a entrevista, a mesma foi inquirida sobre qual a faixa etária de pessoas que mais procuram pelos planos da Previdência Privada. A resposta pode ser encontrada abaixo.

A previdência privada é ideal para uma aposentadoria mais tranquila ou investir no futuro de uma criança, hoje não se tem uma faixa etária exata de procura no banco, mas grande parte da procura são de pais para filhos.

Durante a entrevista foi abordado sobre qual seria o valor mínimo para que os investidores iniciassem o plano. A resposta pode ser observada abaixo.

São diversas opções de planos para investir, a partir de R\$1 em nossa instituição bancária.

Também foi perguntado a entrevistada se havia alguma restrição para os investidores. A resposta pode ser encontrada abaixo.

Para contratar um plano de previdência privada em nossa instituição é necessário ter um CPF ativo e ser correntista do banco.

Ademais, houve o questionamento de quais seriam os principais benefícios da adesão da Previdência Privada. A resposta pode ser observada abaixo.

Os maiores benefícios da previdência privada é ser um plano de investimento que incentiva o contribuinte a poupar, é um excelente caminho para quem deseja obter maior tranquilidade financeira no futuro, ter uma renda complementar na aposentadoria e realizar sonhos. Além de possuir liquidez, o valor investido não fica preso podendo ser solicitado quando o contribuinte desejar, após passar o período de carência, que normalmente é de 60 dias entre um resgate e outro.

No seguimento dos temas, também ocorreu a indagação de como é efetuado na instituição a passagem das porcentagens de lucros aos clientes. A resposta pode ser encontrada abaixo.

A rentabilidade de cada fundo é mensal, mas por ser um investimento a longo prazo o investidor só vai sentir o retorno depois de alguns anos, percebendo o valor incorporado ao seu valor investido.

No encerramento da entrevista, foi inquirido ainda, segundo a visão da entrevistada, se havia alguma desvantagem nessa forma de investimento, reque-rendo em conjunto, uma justificava da resposta. A resposta pode ser observada abaixo.

Existem algumas objecções por parte dos clientes, pois no mercado financeiro é amplo e possui uma grande prateleira de produtos de investimentos com maiores rentabilidades. Isso é uma grande desvantagem da previdência privada, que

possui ganhos e rentabilidades menores e a longo prazo comparado aos demais. Outra desvantagem são as alíquotas altas de resgate e em casos de portabilidades ter grandes prejuízos.

Durante a entrevista, foi possível observar a relevância da previdência privada com a apresentação de motivos para o investimento, como: programação para a aposentadoria; alcance de metas financeiras a longo prazo; desenvolvimento de um próprio negócio; realização de sonhos e investimento no futuro dos filhos. Comprovando o quão interessante é realizar tal ação, já que são muitos os objetivos que podem ser alcançados através da mesma. Contudo, durante a resposta foi possível observar que é um investimento de baixa procura atualmente, devido a empecilhos como: alta taxa de tributação e sua rentabilidade a longo prazo. Esses motivos acabam gerando desinteresse no investidor que procura algo mais rápido e com pouca incidência de impostos.

Em conjunto, foram identificados dois modos de como investir na Previdência, o PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre) indicado ao indivíduo que realize a declaração completa do IR, já que, ao fazer a declaração de IR, o valor investido pode ser deduzido da base de cálculo do imposto, o que reduz o IR a pagar naquele ano. Todavia, no instante do resgate ou do recebimento dos benefícios, o valor total resgatado é tributado de acordo com as regras do IR. Já no VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre), as contribuições não são abatíveis do IR, isto é, o investidor não adquire nenhum benefício fiscal ao investir nele. Porém, a tributação ocorre somente sobre os rendimentos alcançados no plano ao resgatar ou receber os benefícios. Dessa maneira, o imposto atinge apenas sobre os ganhos, não sobre o valor total investido.

Outra informação adquirida foi que, na Previdência Privada há dois tipos de tributação: a Progressiva Compensável que ao ser resgatada ocorre uma cobrança antecipada de 15% do IR e no recebimento da mesma, quão maior for a renda, maior será o imposto, tendo uma variação na alíquota de 7,5% até 27,5%. E na outra maneira de tributação é a Regressiva Definitiva, onde é utilizado tempo em que o recurso ficou investido. Quão maior for o tempo, menor será o valor do IR, até 2 anos é 35% e acima de 10 anos possui uma alíquota de tributação de 10%.

Já no quesito da rentabilidade, foi exibido a variação que pode acontecer, já que há uma mudança significativa de escolhas e do perfil de cada investidor,

alguns podem ser mais conservadores e outros mais arrojados e o ganho está totalmente vinculado a tais decisões e ao momento do mercado.

A funcionária também expôs que não há nenhum marco de idade para o início do investimento, onde até mesmo crianças, que possuam um CPF válido podem aderir ao plano vinculado ao seu nome, demonstrando a amplitude em todas as faixas etárias que a Previdência Privada possibilita a seus investidores. E assim como não há nenhum marco de idade para o início de investimento, também não foi encontrada uma idade específica dos clientes que almejam a adesão a Previdência Privada. Porém, foi observado uma característica específica na maioria deles: Pais que procuram para seus filhos.

Também foi observado a existência de inúmeras opções de planos para efetuar o investimento, podendo ser iniciadas a partir de R\$1,00, demonstrando assim a abrangência da Previdência Privada aos clientes, já que não é necessário desembolsar uma quantia enorme de dinheiro para começar a investir, além disso, a única exigência é possuir um CPF ativo e ser correntista no banco.

Os benefícios primordiais elencados foram: o incentivo a poupar; a possibilidade de estabilidade financeira; a renda complementar na aposentadoria e a realização de sonhos. Além de que, o valor investido pode ser solicitado pelo investidor de acordo com sua vontade após o período de carência, demonstrando que pode ser muito útil para o caso de emergências. E no caso da rentabilidade, cada fundo é mensal, mas devido ao formato do investimento ser de longo prazo, o investidor só irá vivenciar o retorno financeiro depois de alguns anos, onde será perceptível o valor que foi assimilado ao seu investimento. Por fim, segundo a funcionária, a Previdência Privada possui alguns dilemas na visão dos clientes, já que quando se trata de produtos de investimento no mercado financeiro, há uma variedade muito grande e em comparação aos demais, esse modo de investir possui ganhos e rentabilidades menores. Além disso, as alíquotas de resgate são altas e, em casos de portabilidades, há um risco de ter grandes prejuízos.

4 PROPOSTA PREVIDÊNCIA PRIVADA: UM INVESTIMENTO QUE VALE A PENA

Dentre as inúmeras opções de investimentos existente no mercado, que podem variar por taxa de rentabilidade, taxas de tributação e forma de resgate, a Previdência Privada torna-se uma opção extremamente executável, devido as contribuições em ativos diversos que podem resultar em benefícios fiscais, como deduções no imposto de renda, além de incluir uma flexibilidade de investimento.

O investimento em Previdência Privada se torna uma alternativa viável para uma complementação do valor da aposentadoria pública, pelo INSS, mas também pode ser utilizado para outros objetivos a longo prazo com a construção de um bom patrimônio no futuro. Os investidores da Previdência Privada realizam aplicações regulares por um período longo de tempo e assim reduzindo o risco de possíveis perdas nas instabilidades momentâneas existentes no mercado financeiro.

O funcionamento deste investimento é muito simples, onde o investidor pagará uma quantia mensal, trimestral ou anual, de acordo com as suas disponibilidades financeira e ao atingir a idade mínima de 50 anos já pode recolher o que foi investido e ainda escolher a forma que prefere receber o montante, sendo elas: Pagamento único, onde o investidor recolhe o montante de uma única vez; Renda vitalícia, onde se tem uma renda mensal vitalícia, ou seja, para o resto da vida com quantia anualmente corrigida pelo índice de inflação; Renda por prazo certo, onde o investidor escolhe por quantos anos irá receber mensalmente o valor do montante e também, se caso acontecer o seu falecimento se este plano se finaliza ou os beneficiários continuam a receber o seu montante acumulado.

Para orientar as pessoas sobre as diversas opções de investimentos rentáveis disponíveis, além da poupança, este tópico visa demonstrar simulações de investimento em previdência privada, com pessoas de diferentes idades. Abaixo serão realizados cálculos de simulações com idades de 18, 23 e 35 anos, com investimento mensal para obter o montante acumulado em R\$ 420.000,00 aos 60 anos, tendo como contribuição inicial o valor de R\$200,00.

É importante ressaltar que em todas as situações hipotéticas é considerada a contribuição inicial de R\$ 200,00, no entanto o valor da contribuição mensal varia de acordo com a idade, assim de acordo com que se eleva a idade do investidor, eleva-se também o valor da contribuição mensal. As simulações serão feitas com as

formas de recolhimento do montante em pagamento único (lado esquerdo da imagem) onde se recolhe de uma única vez e renda vitalícia onde se recebe até o fim da vida (lado direito da imagem).

Na primeira situação hipotética para cálculo da previdência privada, considera-se um investidor de 18 anos.

Figura 01: Simulação previdência privada 18 anos



Fonte: Elaborado pelos autores, cujos cálculos foram baseados em instituição financeira privada (2023)

Na imagem acima estão demonstradas duas opções de como poderia ser efetuado o resgate do valor investido, através do mesmo valor aplicado. Na primeira situação considera-se que o investidor (a) de 18 anos realiza o investimento inicial de R\$ 200,00, seguido de contribuições mensais de R\$ 327,13 e visa receber em única vez o valor de R\$ 420.000,00, cujo valor poderá ser resgatado após 42 anos de contribuição. Já na segunda circunstância, o investidor realizará a mesma contribuição inicial, seguido dos mesmos valores em contribuições mensais, no entanto, o investidor receberá o valor em parcelas mensais de R\$ 1.977,75 com início do recebimento aos 60 anos como renda vitalícia.

Na segunda situação hipotética para cálculo da previdência privada, considera-se um investidor de 23 anos.

Figura 02: Simulação previdência privada 23 anos

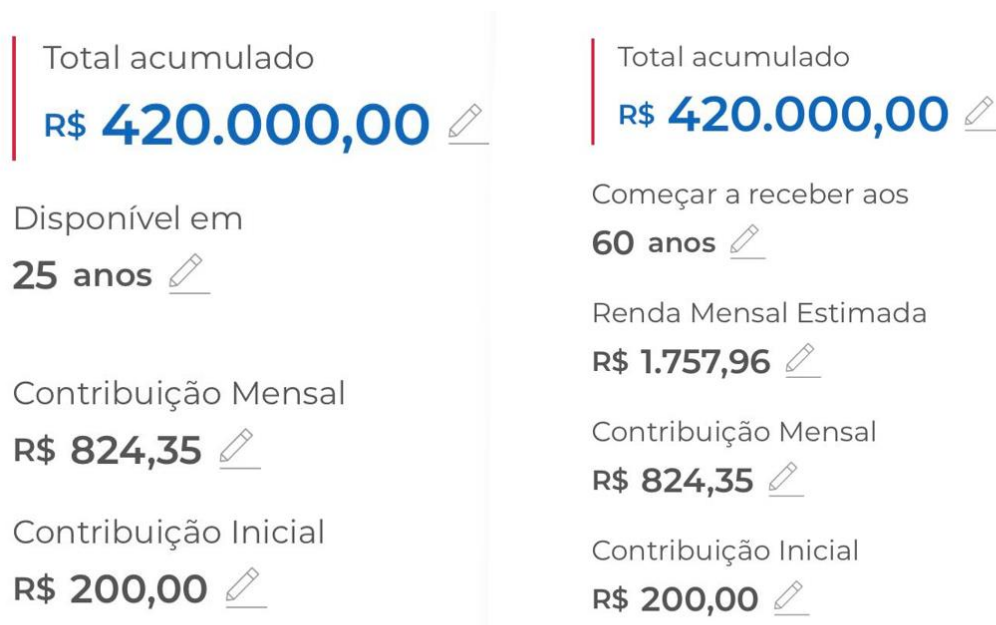


Fonte: Elaborado pelos autores, cujos cálculos foram baseados em instituição financeira privada (2023)

Na imagem acima estão demonstradas duas opções de como poderia ser efetuado o resgate do valor investido, através do mesmo valor aplicado. Na primeira situação considera-se que o investidor (a) de 23 anos realiza o investimento inicial de R\$ 200,00, seguido de contribuições mensais de R\$ 419,87 e visa receber em única vez o valor de R\$ 420.000,00, cujo valor poderá ser resgatado após 37 anos de contribuição. Já na segunda circunstância, o investidor realizará a mesma contribuição inicial, seguido dos mesmos valores em contribuições mensais, no entanto, o investidor receberá o valor em parcelas mensais de R\$ 1.757,96 com início do recebimento aos 60 anos como renda vitalícia.

E por fim, na terceira situação hipotética para cálculo da previdência privada, considera-se um investidor de 35 anos.

Figura 03: Simulação previdência privada 35 anos



Fonte: Elaborado pelos autores, cujos cálculos foram baseados em instituição financeira privada (2023)

Na imagem acima estão demonstradas duas opções de como poderia ser efetuado o resgate do valor investido, através do mesmo valor aplicado. Na primeira situação considera-se que o investidor (a) de 35 anos realiza o investimento inicial de R\$ 200,00, seguido de contribuições mensais de R\$ 824,35 e visa receber em única vez o valor de R\$ 420.000,00, cujo valor poderá ser resgatado após 25 anos de contribuição. Já na segunda circunstância, o investidor realizará a mesma contribuição inicial, seguido dos mesmos valores em contribuições mensais, no entanto, o investidor receberá o valor em parcelas mensais de R\$ 1.757,96 com início do recebimento aos 60 anos como renda vitalícia.

Não existe, uma regra, uma idade certa para se começar a investir na Previdência Privada, porém quanto mais cedo a pessoa começar a investir, maior será o patrimônio acumulado a longo prazo, assim, os juros compostos serão maiores e a contribuição mensal será menor, sendo isso de extrema importância para um patrimônio sólido e garantindo; e caso a pessoa inicie o investimento mais tarde, com uma idade mais elevada, será necessária uma contribuição mensal com valores maiores em determinado período de tempo.

4.1 FOLDER EXPLICATIVO

Este folder foi elaborado com o intuito de oferecer uma abordagem informativa, atrativa e de fácil entendimento sobre a Previdência Privada, destacando-se como uma ferramenta essencial para a construção de um futuro financeiro sólido. Criado em complemento à nossa proposta de divulgação, o objetivo é capacitar a população a compreender os benefícios e nuances desse sistema de investimento, conforme as imagens a seguir.

Figura 04: Folder Explicativo sobre Previdência Privada - frente



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

No verso do folder, abordamos tópicos como flexibilidade financeira, formas de tributação, impostos incidentes, custos associados e vantagens/desvantagens, buscamos fornecer uma visão abrangente que capacite os leitores a tomar decisões informadas sobre a escolha de um plano de previdência privada. Acreditamos que, ao

entenderem as complexidades e benefícios oferecidos por esse instrumento financeiro, as pessoas estarão mais bem preparadas para construir um futuro financeiro robusto e alinhado aos seus objetivos de longo prazo.

Figura 05: Folder Explicativo sobre Previdência Privada - verso

Previdência Privada: Construindo seu Futuro Financeiro

A previdência privada é um sistema de investimento que visa construir uma reserva financeira para complementar sua aposentadoria ou alcançar metas financeiras no futuro. Diferente do sistema público de previdência social, a previdência privada oferece flexibilidade e benefícios fiscais.

Benefícios da Previdência Privada

- **Flexibilidade Financeira:** Contribuições periódicas permitem a construção de uma reserva financeira ao longo do tempo.
- **Complemento de Aposentadoria:** Use a previdência privada como renda adicional na aposentadoria.
- **Metas Financeiras:** Além da aposentadoria, atinja objetivos como comprar uma casa, financiar a educação ou viajar.
- **Segurança Financeira:** Alguns planos oferecem benefícios para familiares em caso de falecimento.

PGBL e VGBL - Formas de Tributação

- **PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre):** Permite deduções de Imposto de Renda nas contribuições, mas é tributado no resgate.
- **VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre):** As contribuições não são dedutíveis, mas a tributação incide apenas sobre os rendimentos no resgate.

Impostos Incidentes

- **Tributação no Resgate:** Os impostos são aplicados apenas no momento do resgate, com alíquotas variando conforme o tipo de plano.
- **Tributação Regressiva:** Alíquotas diminuem com o tempo (ideal para investimentos de longo prazo).
- **Tributação Progressiva:** Alíquotas aumentam à medida que os valores resgatados crescem.

Vantagens e Desvantagens

- **Vantagens:** Flexibilidade, planejamento personalizado, diversificação de investimentos e benefícios fiscais.
- **Desvantagens:** Custos e taxas, riscos de investimento, menor segurança em comparação com previdência pública, resgate restrito e possibilidade de impostos no resgate.

Tomando Decisões Informadas

Antes de escolher um plano de previdência privada, é crucial entender as regras, custos e benefícios fiscais envolvidos. Recomendamos buscar a orientação de um especialista financeiro para tomar decisões embasadas e alinhadas com seus objetivos financeiros de longo prazo.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, foi possível explorar de maneira abrangente o universo da Previdência Privada, desde a fundamentação teórica até a coleta de dados em campo, proporcionando uma visão holística sobre esse importante instrumento de investimento.

O referencial teórico apresentado permitiu uma compreensão aprofundada dos fundamentos que regem a Previdência Privada. Desde os conceitos básicos até as modalidades de tributação, foram explorados elementos cruciais para a formação de uma base sólida de entendimento sobre o tema.

A pesquisa de campo, conduzida por meio de entrevistas, desempenhou um papel fundamental na obtenção de insights valiosos. A visão do responsável pela instituição financeira proporcionou uma perspectiva interna sobre a dinâmica do mercado, os desafios enfrentados pelos investidores e as estratégias adotadas para promover a Previdência Privada.

Os dados coletados revelaram uma preferência generalizada pela abordagem de longo prazo entre os investidores. A previdência privada foi reconhecida como uma opção viável para a complementação da aposentadoria pública, destacando-se não apenas pela busca de estabilidade financeira na aposentadoria, mas também como uma ferramenta para a construção de um patrimônio sólido ao longo dos anos.

Desta maneira, este trabalho buscou contribuir para o entendimento mais aprofundado do comportamento de investimento e da conscientização financeira da população em geral. As informações apresentadas podem servir como base para políticas públicas, estratégias de instituições financeiras e programas de educação financeira, visando o fortalecimento da cultura de investimento no país. É crucial reconhecer as limitações inerentes ao estudo, como a representatividade da amostra, a possibilidade de viés nas respostas dos entrevistados e as condições específicas do mercado financeiro à época da pesquisa. Essas considerações ressaltam a necessidade de cautela na generalização dos resultados.

Em síntese, a Previdência Privada surge como uma opção sólida e estratégica para investidores conscientes, sendo crucial a análise cuidadosa das diversas opções disponíveis. A pesquisa realizada, ao abranger tanto a perspectiva teórica quanto as percepções práticas de gerentes de instituições financeiras, oferece

uma visão abrangente que destaca não apenas a importância desse tipo de investimento, mas também fornece elementos valiosos para orientar futuras decisões financeiras. Assim, a Previdência Privada permanece como um pilar relevante no planejamento financeiro, alinhando-se aos objetivos de rentabilização inteligente e estratégica delineados neste estudo.

Ao concluir, destacamos a relevância da previdência privada como estratégia de investimento a longo prazo, corroborada pelas considerações do entrevistado. As informações obtidas fornecem insights valiosos sobre as preferências e desafios enfrentados pelos investidores nesse cenário.

REFERÊNCIAS

ANBIMA (Brasil). Site Anbima. **DEFINA SUA ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTO:** tipos de estratégias de investimento. TIPOS DE ESTRATEGIAS DE INVESTIMENTO. 2023. Disponível em: <https://comoinvestir.anbima.com.br/planeje/investimentos/defina-sua-estrategia-de-investimento/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

ANBIMA. **Raio X do investidor: brasileiro não se prepara para a aposentadoria:** a pesquisa raio x do investidor investigou como os brasileiros estão se preparando para a aposentadoria. A pesquisa Raio X do Investidor investigou como os brasileiros estão se preparando para a aposentadoria. 2018. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/raio-x-do-investidor-brasileiro-nao-se-prepara-para-a-aposentadoria.htm. Acesso em: 02 jun. 2023.

ANBIMA. **Raio X do Investidor: 90% dos aposentados brasileiros dependem da previdência pública.** 2023. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/raio-x-do-investidor-90-dos-aposentados-brasileiros-dependem-da-previdencia-publica.htm. Acesso em: 01 dez. 2023.

BEZERRA, Evandro Mauro de Almeida. **Programa de Preparação para Aposentadoria - PPA.** 2022. p.34-36 Disponível em: https://www.cefospe.pe.gov.br/images/media/1665420185_Apostila%20PPA%20Mod%20III%20Introducao%20educacao%20financeira.pdf. Acesso em: 07 set. 2023.

CONTÁBIL, Assessoria Consultoria. **Contabilidade financeira: o que é e como utilizar.** Disponível em: <https://www.soluzonecontabil.com.br/contabilidade-financeira-o-que-e-e-como-utilizar/>. Acesso em: 17 ago. 2023.

ELOS (Brasil). Site Elos. **Saúde e bem-estar: investimentos a curto, médio e longo prazo. Investimentos a curto, médio e longo prazo.** 2022. Publicado em 25/08/2022. Disponível em: <https://elos.org.br/investimentos-a-curto-medio-e-longo-prazo/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

ESTADÃO. **Quanto a poupança está rendendo hoje?:** os rendimentos da poupança são diretamente influenciados pelo patamar da taxa Selic. Os rendimentos da poupança são diretamente influenciados pelo patamar da taxa Selic. 2023. Elaborada por Luana Levasier. Disponível em: <https://einvestidor.estadao.com.br/educacao-financeira/quanto-esta-rendendo-a-poupanca/>. Acesso em: 02 jun. 2023.

EU QUERO INVESTIR (Brasil). Site **Eu Quero Investir. Investimentos financeiros: o que são e como se classificam: o que é investimento financeiro.** O que é investimento financeiro. 2022. Disponível em: <https://euqueroinvestir.com/educacao-financeira/investimentos-financeiros-o-que-sao-e-como-se-classificam>. Acesso em: 16 jun. 2023.

ESTRELA, Almir. **Contabilidade: O que é, Conceito e Objetivos da contabilidade.** 2023. Contador agora. Disponível em: <https://www.contadoragora.com/contabilidade>. Acesso em: 03 dez. 2023.

FEAUSP – Faculdade de Economia e Administração. **O QUE É CONTABILIDADE**. Disponível em: <http://www.fea.usp.br/contabilidade-e-atuaria/graduacao/o-que-e-contabilidade>. Acesso em: 16 jun. 2023.

FILGUEIRAS, Claudio. **Manual de Contabilidade Bancária**: mais de 300 questões com gabarito, atualizado até a resolução nº3.490 do conselho monetário nacional, de 28/08/2007. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. p. 2- 3.

INFOMONEY. **PGBL: o plano de previdência que pode ser abatido no Imposto de Renda; Diferença entre PGBL e VGBL; Tributação do PGBL**. 2022. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/pgbl/>. Acesso em: 08 set. 2023.

INFOMONEY. **“Poupança: entenda como funciona o rendimento e saiba quando deixar de lado”**. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/poupanca/>. Acesso em: 13 ago. 2023.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 8. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2008. p. 26

MEIRA, Victor. **POUPANÇA: brasileiros fogem da poupança para investir em renda fixa**. Brasileiros fogem da poupança para investir em renda fixa. 2022. Disponível em: <https://euqueroinvestir.com/poupanca/brasileiros-fogem-da-poupanca-2>. Acesso em: 16 jun. 2023.

MODALMAIS. **Entenda sobre a Tributação em Previdência Privada**. Disponível em: <https://ajuda.modalmais.com.br/hc/pt-br/articles/360056937854-Entenda-sobre-a-Tributa%C3%A7%C3%A3o-em-Previd%C3%Aancia-Privada>. Acesso em: 08 set. 2023.

MORIC, Leonardo. **Resgate da Previdência Privada: Como funciona? Por que a previdência privada não deve ser tratada como um investimento comum? O que é o resgate da previdência privada? Como fazer o resgate de previdência privada?** 2022. Site Dinherama. Disponível em: <https://dinherama.com/resgate-da-previdencia-privada/>. Acesso em: 08 set. 2023.

MUNIZ, IAN (Brasil). Fvg Direito Rio. **INTRODUÇÃO A CONTABILIDADE**: objetivo da contabilidade paginas 5-6. OBJETIVO DA CONTABILIDADE paginas 5-6. 2015. COLABORAÇÃO: LUÍS GUSTAVO BORGES RAMOS. Disponível em: https://www.academia.edu/32129651/Introducao_a_contabilidade_2015_. Acesso em: 12 jun. 2023.

OABPREV-SP. **Por que a previdência privada é importante para a aposentadoria?** 2022. Disponível em: <https://www.oabprev-sp.org.br/por-que-a-previdencia-privada-e-importante-para-a-aposentadoria/>. Acesso em: 07 set. 2023.

PREVISA (Brasil). **Consultoria Contábil: o que é e como ela pode aumentar os lucros da sua empresa**. 2022. Disponível em: <https://www.previsa.com.br/consultoria-contabil/>. Acesso em: 24 ago. 2023.

RODRIGUES, Ana Luiza. **Quais as vantagens e desvantagens em investir em previdência privada?** 2023. Site Jornal Contábil. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/quais-as-vantagens-e-desvantagens-em-investir-em-previdencia-privada/>. Acesso em: 15 set. 2023.

SEBRAE. **Como fazer um demonstrativo de resultados.** 2017. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/como-fazer-um-demonstrativo-de-resultados,48f3ace85e4ef510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 16 jun. 2023.

SILVEIRA, Julia. **"Por dentro das debêntures e das notas promissórias"**. Sul américa investimentos. Disponível em: <https://www.sulamericainvestimentos.com.br/por-dentro-das-debentures-e-das-notas-promissorias/>. Acesso em: 13 ago. 2023.

SINDSEGSP - SINDICATO DAS EMPRESAS DE SEGUROS E RESSEGUROS - SP (Brasil). **Brasileiros com previdência privada não sabem em que tipo de plano investem.** 2023. Disponível em: <https://www.sindsegsp.org.br/site/noticia-texto.aspx?id=35499>. Acesso em: 02 jun. 2023.

SOLUZIONE, Assessoria Consultoria Contábil. **Consultoria Contábil.** Disponível em: <https://www.soluzionecontabil.com.br/servicos-contabeis/consultoria-contabil/>. Acesso em: 24 ago. 2023.

SOTILLE, Junior. **Introdução à Demonstração do Fluxo de Caixa.** Disponível em: <http://clubedefinancas.com.br/materias/introducao-a-demonstracao-do-fluxo-de-caixa/>. Acesso em: 16 jun. 2023.

SUNO. **Previdência privada: o que é? Como funciona? Vale a pena?:** o que é previdência privada?. O que é previdência privada?. 2023. Disponível em: <https://www.suno.com.br/guias/previdencia-privada/>. Acesso em: 07 set. 2023.

SUSEP, Superintendência de Seguros Privados -. **PGBL & VGBL.** 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/susep/pt-br/assuntos/meu-futuro-seguro/seguros-previdencia-e-capitalizacao/providencia-complementar-aberta/pgbl-vgbl>. Acesso em: 08 set. 2023.

TORO INVESTIMENTOS. **"O que é o mercado de Renda Variável?"**. Disponível em: <https://artigos.toroinvestimentos.com.br/bolsa/renda-variavel>. Acesso em: 13 ago. 2023.

TORRES, Vitor. **Balanco Patrimonial: O que é? Saiba como fazer e exemplos.** 2022. Disponível em: <https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/balanco-patrimonial/>. Acesso em: 16 jun. 2023.

UOL (Brasil). **PREVIDÊNCIA PRIVADA:** entenda o que é a previdência privada. entenda o que é a previdência privada. 2019. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/12/27/previdencia-privada-como-funciona-rendimento.htm>. Acesso em: 24 ago. 2023.

UOL. **“O que é renda fixa? Quais são os investimentos? Nunca tem risco? Saiba mais.”** Disponível em: <https://economia.uol.com.br/guia-de-economia/o-que-e-renda-fixa-entenda-e-veja-como-aplicar.htm>. Acesso em: 13 ago. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado á população

1. Qual sua faixa etária?

Menor de 18 anos

18-25

26-35

36-50

Acima de 50 anos

2. Qual seu sexo?

Feminino

Masculino

Outros

3. . Você trabalha?

Sim, trabalho com carteira assinada

Sim, trabalho sem carteira assinada

Não, estou desempregado

Não, nunca trabalhei

4. Com relação a aposentadoria, você possui ou pensa em realizar algum investimento?

Sim, vou realizar investimentos paralelos para complementação da renda

Sim, terei aluguéis de imóveis

Não, vou precisar da ajuda dos meus filhos (as)

Não, vou contar apenas com a aposentadoria do INSS

5. Você sabe o que é a previdência privada e quais são seus benefícios?

Sim, conheço e sei dos benefícios

Sim, conheço pouco

Não conheço, mas gostaria de conhecer

Não conheço e não tenho interesse

6. Sobre investimento, você considera necessário investir?

Sim, é preciso investir para ter uma renda complementar na aposentadoria

Sim, é preciso investir para guardar dinheiro para uma emergência (poupança)

Não acho que é necessário, porém se estiver com um dinheiro sobrando no final do mês é bom

Não, é algo desnecessário

7. Você faz algum tipo de investimento?

Sim

Não

8. Se sim, qual seu método de investimento?

Ações

Previdência Privada

Títulos Públicos

Tesouro Direto

Não conheço nenhum tipo de investimento

9. De quanto tempo em quanto tempo você investe e quando você espera obter a rentabilidade de seu investimento?

Invisto todos os dias e espero ter uma rentabilidade mensal

Invisto todos os meses e espero ter uma rentabilidade anual

Invisto hoje para ter uma renda extra em longo prazo

Não realizo investimento

APÊNDICE B – Entrevista realizada com responsável por instituição financeira.

1. Você considera a previdência privada importante como investimento?
Justifique.
2. A Previdência Privada é um investimento muito procurado?
3. Quais as formas de previdência privada existentes hoje?
4. Qual a rentabilidade-taxas hoje da Previdência Privada?
5. Qual a idade mínima para investir?
6. Qual a faixa etária de pessoas que mais procuram pela Previdência Privada?
7. Qual o valor mínimo para investir?
8. Tem alguma restrição?
9. Quais são os principais benefícios?
10. Como é passado para o cliente as percentagens de lucro?
11. Você considera que esse tipo de investimento tem alguma desvantagem?
Justifique.